

H-A

9

10

Sala
Gab.
Est.
Tab.
N.º

H
60

1

A

H-A

9

10



DEFENSAM

DA

MONARCHIA

LVSITANA.

H-A
9
10

PELO DOCTOR FR. BERNARDE
no da Silua, Religioso professo do Real Mo-
fteiro d'Alcobaça, Congregação
de Cister.

SEGUNDA PARTE.

OFFERECIDA A DOM MANOEL DE
Moura, Marquez de Castello Rodrigo, Conde do Lumiar,
Comendador mór da Ordem de Christo, Grande d'Es-
panha, da chape dourada, & Conselheiro
d'Estado de sua Magestade.

EM LISBOA.

Com licença da S. Inquirição, Ordinario, & Paço.

Por Pedro Crasbeeck Impressor del Rey, anno 1627.

FACULDADE DE DIREITO

BIBLIOTECA

N.º 6841

DEEHSAM

D.A.

MONAROTHA

LVSTIAVA

THEO DOCTOR BRUNNARDI

BRUNNARDI

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

DEEHSAM

Porespecial mandado do Illustrissimo senhor Inquisidor geral o senhor Bispo Dom Fernão Máz Mascarenhas do Conselho de estado de sua Magestade, reui este liuro, cujo titulo he : Defesaõ da Monarchia Lusitana, q̄ compos o D. Fr. Bernardo de Britto Chronista mór que foi destes Reinos de Portugal, a qual defenção quer tirar a luz o D. Fr. Bernardino da Silua Religioso da insigne Ordem do glorioso Patriarcha S. Bernardo, & vendoa toda com particular attenção, não lhe achei cousa contra N. S. Fè, & bõs costumes. Porque inda que o aduersario da Monarchia Lusitana lhe dà muitos motiuos para vsar de palauras com que se podera magoar, & resintir, com tudo elle o faz tam engenhosa, & doutamente, que sem o offender lhe mostra claramete a pouca força de suas razoës, com que se moueo a impugnar a verdade da Monarchia, & em resolução de hum certo modo (a meu ver) lhe fica este Reino deuido o tirarnos a cápo tam solido historiador, que tudo apura com tanta erudição, tam varia lição, tam bõs Autores, tam boas sentenças, & taes palauras em todas as materias, que o aduersario no seu exame lhe parece (sem elle o aduertir) q̄ por ocultos segredos lhe veo a cair nas mãos para ser miudamente examinado por tam grande mestre desta lição; & bem creio, que se a vir, sentirá a força della, pois na realidade lhe competem, & com mui

ta razão os titulós, que S. Dionysio Areopagita dá ao doctíssimo Apolophanes seu condiscipulo, chamando lhe, *Ingentis prudentie promptuarium, & Doctrinae Speculũ*: pois em cada ponto, que toma entre mãos, se vê claramente ser hum promptuario, ou officina de todas as boas letras não só humanas mas ainda diuinas: & hũ espelho de doutrina. Isto me parece, & este juizo formei da lição deste liuro, & que se pode tambem dizer (no particular de seu intento) por sua força: o que o outro disse por Hercules. *Ipsē secum bellam gerat*. tome-se elle só consigo: porque receo, que quem se tomar cõ elle, que ficara vencido; & assi creio, q̃ merece o nome de Chronista exímio, & gèral, & que o ocupé os Principes da Republica Christãa; pois tam raro talento lhe deu Deos para este officio de historiador: & pouco digo para o conceito, que me fica. Pelo que se lhe deue de dar a licença, que pede para logo sair com esta obra a publico por honra da nação Portuguesa, & da sua sagrada Religiaõ. Em S. Domingos de Lisboa aos 13. de Outubro de 626.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister, & librorum censor.

VI esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana; & não lhe achei cousa contra N. S. Fê, & bons costumes: antes muita erudição ao Autor na materia, que trata. Por onde se lhe pode dar licença para se imprimir. S. Domingos de Lisboa 2. de Nouembro de 626.

Fr. Thomas do Rosairo.

Vista a informação, pode se imprimir esta segunda parte da defensão da Monarchia Lusitana, composta pelo D. Fr. Bernardino da Silua, & depois de impresso torne para se conferir, & dar licença para correr, & sem ella não correrá. Lisboa a 3. de Nouembro de 1626.

O Bispo Inquisidor gèral.

Pode se imprimir. Lisboa 3. de Nouembro de 626.

Eugenio Cabreira.

Que se possa imprimir este liuro, visto as licenças do S. Officio, & Ordinario, que offerece, & depois de impresso torne para se taxar, & sem isso não correrá, a 18. de Nouembro de 626.

D. de Mello.

Mesquita.

Cabral.

Pimenta dabreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta 2. parte da defensão da Monarchia Lusitana cõposta pelo P. D. fr. Bernardino da Silua, a qual me pareceo de tam varia, & bẽordenada erudição, tam sustancial nas cousas, no estylo tam facil, & de tanta efficacia nas prouas de seu intẽto, & rigor na resposta das do liuro contrario, como se podia esperar do grande talento, & muitas letras de seu Autor. E assi sou de parecer, que se pode, & deue imprimir. Alcobça 26. de Agosto de 626.

O D. Fr. Remigio d' Assumpção.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei couza algũa cõ
tra N.S.Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do
P.D.Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deos tem) se pode dizer
alter Alexander est, asì pela amizade, que tiueraõ, como
pelas letras com q̃ engrandeffem esta Religião, & este
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam
exquifitos pera aclarar as hiltorias, q̃ se impugnaõ.
Com a defenfaõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os
leitores deuem estimar; & asì me parece liuro, que se
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D.Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abbade do Mosteiro de
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os
de sua Cõgregaçã nestes Reinos, & senhorios de Por-
tugal &c. Pela presente damos licença ao P.D. fr. Bernar-
dino da Silua Religioso professaõ deste nosso Mosteiro
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,
segūda parte da defenfaõ da Monarchia Lusitana, por
nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Pa-
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpçaõ, & Fr. Pe-
dro do Horto, não ter couza contra N.S.Fè, & bõs co-
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mòr. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Da da neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reue- rendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abade Geral.

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julguei por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gasta- fuisse; porque pera os que sabem latim, elles proprios as podem emendar, & para os que lem o Portugues, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescentar hũa letra, com tudo porei aqui algumas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d cixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caetano, lege Caeterano. fol. 27. 2 quais, lege 105 quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr. lege por. fol. 41. diues, lege ditces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege acies. fol. 69. dicuntale, lege dicuntese. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz vñando, não se lea, porque está demais. fol. 105. de scontos, lege discursos. fol. 107. Misa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Secilianas. fol. 112. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege vera. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. feruir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaõ, lege o que sonhaõ. fol. 131. t. duu da, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege lauraz. fol. 166. aua, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege cincoenta. fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & de oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxão este liuro em cento e sessenta reis em papel a 5. de junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

POr mando do N. Reuerendissimo P. Gèral frey Domingos Cabral, vi esta segūda parte da defen-
saõ da Monarchia Lusitana, cõposta pelo P. D.
Fr. Bernardino da Silua; nella não achei coufa algũa cõ
tra N.S.Fè, & bõs costumes do Autor, em respeito do
P.D.Fr. Bernardo de Britto (q̃ Deostem) se pode dizer
alter Alexander est, alsí pela amizade, que tiueraõ, como
pelas letras com q̃ engrandeffem esta Religião, & este
Reyno. O estillo, & palauras, com que de ende, & apu-
ra as verdades da Monarchia Lusitana, se fundão em
muito estudo, & trabalho, q̃ tomou em ler liuros tam
exquifitos pera aclarar as historias, q̃ se impugnaõ.
Com a defenfaõ dellas ajunta algũas curiosidades, q̃ os
leitores deuem estimar; & alsí me parece liuro, que se
pode imprimir. Alcobaca 16. de Setembro 626.

O D.Fr. Pedro do Horto, Visitador da Ordem.

Fr. Domingos Cabral Dom Abade do Mosteiro de
S. Maria de Alcobaca, Gèral, & reformador de todos os
de sua Cõgregaçaõ nestes Reinos, & senhorios de Por-
tugal &c. Pela presente damos licença ao P.D. fr. Bernar-
dino da Silua Religioso professo deste nosso Mosteiro
de Alcobaca pera poder imprimir hũ liuro intitulado,
segūda parte da defenfaõ da Monarchia Lusitana, por
nos cõstar do exame, q̃ della mãdamos fazer, pelos Pa-
dres Doutores Fr. Remigio de Assumpçaõ, & Fr. Pe-
dro do Horto, não ter coufa contra N.S.Fè, & bõs co-
stumes, & ser obra digna de poder sair a publico, & q̃
pode

pode resultar della bem a esta Congregação, & a este Reino, por ser em defensão da Chronica delle, & do P. Doutor Fr. Bernardo de Britto seu Chronista mòr. E para que conste, lhe mandamos passar a presente. Dada neste nosso sobredito Mosteiro em 17. de Setebro. Frei Germano da Visitação Secretario do nosso Reue- rendissimo a fez de 626.

Fr. Domingos Cabral Abade Geral.

E R R A T A S.

As erratas deste liuro estão tam claras, que julgui por tempo malgastado, o que na emenda dellas se gasta- sse; porque pera os que sabem latim, elles proprios as podem emendar, & para os que lem o Portugues, fica o sentido facilissimo, pois quasi todos os erros do impressor consiste em mudar. ou acrescentar hũa letra, com tudo porei aqui algũas cousas mais notaveis, pera que por ellas se emendem as outras. Fol. 4. d eixou lege, deixei. fol. 11. de enigmatico, lege enigmatico. fol. 17. a Caietano, lege Caietano. fol. 27. a quais, lege 105 quais. fol. 29. mala, lege malus. fol. 31. ppr, lege por. fol. 41. diues, lege duces. eodem fol. argure, lege argua. fol. 42. facies, lege a cles. fol. 69. discutafie, lege ditcurelse. fol. 78. pag. 2. estilo, lege estio, fol. 81. pag. 2. fol. 105. pag. 2. onde diz vñando, não se lea, porque está demais. fol. 107. de scontos, lege discursos. fol. 107. Misa, lege Nisa. fol. 117. pag. 2. falta, assim Scclianas. fol. 112. onde diz, serà, lege seja. fol. 121. vir a, lege veia. fol. 124. que não conhece, lege, que não conhecem. fol. 126. onde diz chamada, lege chamada Roma. fol. 110. feruir, lege segui. eodem fol. o que não sonhaõ, lege o que sonhaõ. fol. 131. r. duui da, lege diuida. fol. 129. forum, lege forum. fol. 161. lauras, lege laurar. fol. 166. auia, lege via. fol. 168. indo, lege inda. fol. 178. pretende, lege pretenda. fol. 190. concuenta, lege sincoenta. fo. 194. inuentor, lege inuentar. fol. 195. & de oitauo, lege, & do oitauo. fol. 207. a cousas duas, lege a duas cousas. fol. 209. porque he, lege, porque de. fol. 210. que lembre, lege que me lembre. eodem fol. brauissimo, lege breuissimo. fol. 214. das colunas, lege as colunas. fol. 215. partes, lege pazes. fol. 217. & não dando, lege não dando.

Vi este liuro, & concorda com o Original.

Fr. Thomas de S. Domingos Magister.

Taxão este liuro em cento e sessenta reis em papel a 5. de Junho de 1627.

D. de Mello.

Araujo.

Pimenta d'Abreu.

A DOM MANOEL
DE MOVRA MARQUES DE
CASTELLO RODRIGO, CONDE
do Lumiar, Comendador mór da Ordem
de Christo, Grande d' Hespanha, da
chaue dourada, & Conselho
d'Estado de sua Ma-
gestade.



Onheçome obrigado, & desejo mostrar-me agrade-
cido, mas como não podem chegar meus serviços, on-
de chegaõ as obrigaçõs, aceite V. Excellencia de
mim a vontade, q̃ pelo que tem de bem empregada,
não lhe falta merecimento: quanto mais q̃ he mui proprio de
Principes, defenderem com sua grandeza os que pouco podem,
& como V. E. o seja tanto, por sangue, natureza, & condiçãõ,
injustiça grande fora, não sair esta defensão da Monarchia Lu-
sitana, debaixo do emparo de V. E. pera que com seu auiso, &
saber a emende, com sua protecçãõ a empare, & com sua bran-
dura me perdoe, aceitando de mim, não a valia da obra, senão o
desejo da vontade. Nosso Senhor guarde a V. E. por muitos
annos. Alcobaca 28. de Mayo de 627.

Fr. Bernardino da Silua.



DEFENSAO DA MONARCHIA LVSYTANA:

Pello P. Fr. Bernardino da Sylua, Doutor em
sancta Theologia, & Lente della, no Real
Mosteiro de Alcobaça, Religioso, pro-
fesso da Ordem do gloriosissimo
nosso Padre S. Bernardo da
congregação Cister-
ciense.

SEGUNDA PARTE.

CAPITVLO PRIMEIRO.

Tratase da grande força da verdade.



Entença he do Philosopho Aristo-
teles, que assim como a vontade
tem por objecto o bem, assim en-
tendimento a verdade: E he isto
tão assim, que chegou a dizer seu
mestre o diuino Platão, ser a alma, o mesmo que
ella, & tão sua semelhante, que nenhũa cousa o
he mais. He a verdade como significarão os E-

*Arist. Eth
l. 3. c. 4.*

*Plato l. de
sũmo bon.*

Segunda parte da defensão

Pier. l. 44
ca. de sole.

gyptios em seus Hieroglyficos, hum sol clarissimo, com o qual, o escondido se descobre, o obscuro se aclara, as cousas se distinguem, os corpos se fazem visiveis, & mostra aos olhos em quantas figuras ha, a verdade de todas ellas. Isto quiz dizer Pithagoras naquelle seu escuro conselho, *Contra solem, ne loquaris.* Não faleis contra o sol, & he como se differa: Não façais, nem digais cousa algũa contra a verdade, porque he hum sol de tam grande luz, & claridade, que se com enganos a empedirdes o resplendor de seus raios, desfazem as nuuês, com que trabalha escurecella vossa malicia: & se algũas vezes vos parecer que tarda, não vos ensoberbeçais, q̃ o tempo a descobrirã (como diz Tertulliano.) Não té necessidade de procuradores que a defendão, porque ella mesma procura por sua justiça: & in da q̃ no mar da mentira a salteem os coſtarios do engano, não a rēdem, como affirma Tullio, antes no meyo da tempestade mais desfeita, mostra melhor sua fortaleza, como se vê na empresa que traz Hieronymo Ruchelo, cuja pintura he desta maneira: Hũs lirios, ou açucenas na corrente de hum rio, & por letra:

Erasmo

Chi. 1. cē.

1. de sim b

Pithag.

Apol. con

Eth.

Cic. orat

pro MC. e

Ruch. f. 2

*Fluctibus in medijs, spinisque ut lilia
crescit — sic inclyta virtus.*

Soprem ventos, corraõ nuuês, deçãõ rayos, que

no

no meo de tempestade tam desfeita, não desfe- Menād.in
Rhapio.
pera, antes então vem, quando menos a buscão.

Venit veritas in lacem, interdum non requisita, disse
Menandro. He de tam grande preço, que pre-
guntando hum Philosopho a Pythagoras, que
virtude podia fazer a hum homem semelhante
a Deos: respondeo. *Cum veritatem exercuerit.* por- Stob.ser 9

que como notou o mesmo Philosopho, & o a- Aelia. de
var. hist.
lib. 12.
ponta Aeliano. Duas cousas fermosissimas deu
Deos ao homem, fazer bem, a quem tem neces-
sidade d'elle, & falar verdade em toda a occasião:

Do mesmo parecer foy Demosthenes, o qual
fazendoselhe a mesma pergunta, a resposta que
deu, foy: *Benigne facere, & veritatem diligere.* No-

tou sancto Efrem, que mandar a Magestade en- Hec. Pin.
sup. Dani.
S. Eph. 10.
1. de ling.
mala.
carnada aos Demonios, calassem, & não poses-
sem tão em publico ser elle o verdadeiro Mes-
sias prometido na ley, foy porque hũa verdade
tam grande, não era bem se achasse em bocas

facrilegas, & mentirosas. Tendo Aristobolo hi- Max. ser 8
Lucia. lib.
quomo. sit
hist. scrib.
storizador Hebreo, composto hum liuro cõ sum-
ma erudição, em que com excelente estylo con-
taua o desafio que Alexandre tiuera com Poro

Rey da India, entremetendo entre muitas ver-
dades, dignas de perpetua memoria, algũas fic-
ções, & cauallerias, que Alexandre não fizera, in-
da que dellas lhe resultasse grande gloria, pas-

Segunda parte da defensão

fando o rio Hydalpes, onde illic apresentou sua obra, o deitou no meo da corrente, dizendo: Se fizera justiça com o rigor que deuia, o mesmo ouuera de fazer de tua pessoa; q̄ ficções, & mentiras, nunca me agradarão. E polto que nisto foy

Xenoph. l. de dict. & fact. Socr. contra o que diz Xenophonte: *Nullum reperio, qui laudantes se, odio habeat.* Teue com tudo infinita razão, porque sendo tam admirauéis & verdadeiras tuas proefas, que a sagrada Escriptura as conta como espantosas; ditas por hũa boca mentirosa, ficauão perdendo o preço, & pondo em sospeita todas as mais que delle contaua.

Macab. l. 1.

Ambr. in Exam. c. 3. Excellentiſſima he a arte de pintar, como notou S. Ambrosio, mas não faltarão nações, que a aborrecerão: o fundamêto, he, porque à pintura, onde não ha mão, parece que a mostra, descobre rostos viuos, onde tudo he morto, & onde não ha corpo, o representa aos olhos, com tanta viueza, como se na verdade a tiuera. Bem prouão isto as vuas que pintou o famoso Zeuxis tanto ao natural, que vinhão a picar nellas as aues voando, como se actualmte foraõ verdadeiras. A toalha que pintou Parrasio fobre as mesmas vuas, foy com tanta delicadeza, & artificio, que o mesmo Zeuxis se enganou com ella, dizendo a seu competidor tirasse a toalha, pera poder gozar, & ver, sua pintura. Esta entre ou

tras

tras muitas deuia de fer a rezão, se não me en- Deut. e. 4
 gano, & não me posso enganar, pois o diz S. Hie & 5.
 ronymo porque ordenou Moyses não ouuesse S. Hier. 10
 estatuas, nem pinturas na Republica Hebreá: o 6. ca. 5. in
 mesmo parecer tem Origenes, & antes delle Phi Math.
 lo Iudeu, dizendo: *Ideo laudatas, elegantesque artes,* Orig. l. 4.
picturam, atque statuariam, è sua Republica retexit Moy cõt. Celf.
ses, quod veritatem, mendacijs vitientur, eludentes per o- Philo l. de
culos, animantibus facilibus, & credulis. E he como gigant.
 se differa, a razão porque Deos mandou a Moy Exo. c. 20
 ses, não ouuesse pinturas em seu pouo, foy por-
 que vicião a verdade com falsas apparencias,
 enganando os olhos, & querendo veyão com en-
 gano, o que na verdade não vem. Aquelles Che
 rubins que Deos disse ao seu Capitão possesse
 no Tabernaculo: na materia sabemos erão de
 ouro purissimo, mas a forma, ou figura que ti-
 nhão, não se sabe com certeza: porque Iosepho Ioseph. &
 afirma, erão hũas aues nunca vistas, & que só- Phil. apud
 mente Moyses vio figuradas no throno da di- Manriq.
 uin Majestade, *Quas solus Moyses in Dei solio vide-*
rat figuratas. Philo Hebreo confessa erão hũs fig
 nos do oitauo Ceo, não conhecidos de Astrolo-
 go algum, por mais scientifico que fosse. Arias
 Montano, com outros muitos, querem fossen Ari. Mõs.
 semelhantes a dous mininos fermosissimos, hũ trac. de 16
 em figura de homem, outro de donzella. Mas ber. c. de
propis.

Segunda parte da defensão

a verdade he, que depois do Capitão santo os
pòr por mandado de Deos na parte onde auião
d'estar, ninguem os vio mais : a rezão està cla-
ra. No lugar onde estauão os Cherubins , não
podia entrar pessoa algũa, senão o summo Sa-
cerdote , & esse hũa vez no anno, & inda bem
não punha o pè dentro, quando se cubrião de
neuoas, & fumo : *Tuncque nebula, & fumus tegebat
Cherubim, vt videri non possent.* Tudo isto disse pe-
ra mostrar a obrigação que tenho de falar ver-
dade, & de desempenhar a palaura, que empen-
hei no vltimo capitulo da primeira parte da
minha defensão da Monarchia Lusytana , ao
menos por não cair na pena que os Licios ti-
nhão posto a quem mentia, que não era menos
conforme affirma Heraclides, que vendelo por
escrauo, & ficar captiuo pera sempre: ou daquel-
le a quem mentia, ou da pessoa que o compra-
ua, & por lhe tirarem de todo a esperança de se
poder resgatar em algum tempo, lhe confisca-
uão toda sua fazenda, deixandoo tam pobre de
bens, como de liberdade: dando a entender ne-
ste tam riguroso castigo, que o mentir, & faltar
na palaura, & verdade della, he officio de esca-
uos, como notou Plutarco. Bem vejo ao que me
auenturo, mas não pode custar pouco, o que val
muito: quanto mais que nisto sigo o conselho
do

*Heracl. l.
de poli.*

*Plut. de
educ. lib.*

do Spirito santo: *Veritatem eme, & pagarei o preço com o que quer* santo Thomas, se compre *Prou. 23.*
 tezouro tam inestimauel, quando diz: *Veritas e-* *D. Tho.*
mitur, quando cum labore magno, & expensis, & dam- *de Reg.*
no temporalium, veritatis cognitio acquiritur. *Princ. li. x*
c. 3.

CAPITVLO II.

Tratase a rezão porque os Historiadores gentios não escreuerão a historia dos Iudeos, & de como os Philosophos Gregos & Poetas Latinos tiuerão o melhor de seus escritos da Sagrada escriptura. Discutese hũa sentença de Pythagoras cõ outras antiguidades curiosas em fauor da Monarchia.

CAnsadissimo deixou ao nosso Autor do exame das antiguidades, em computar hũas contas dos annos q̃ passarão do tẽpo de Bacho ao de Pythagoras. Confesso q̃ as cõtas estão tambẽ feitas, como quẽ as fez, & não posso mais encarecello: faço esta confissão tão volũtaria, & tão pouco culto, porq̃ não importa cousa algũa à materia de q̃ deuemos tratar: & assim

Segunda parte da defensão

não me vay em que Bacho fosse no principio do mundo, & na idade de Adão, & Pythagoras no fim delle, & na vinda do Antechristo, pois o D. Frey Bernardo de Brito em todo este capitulo 18. não fala em Pythagoras ser contemporaneo de Bacho, nem tal cousa lhe passou pella imaginação, & quando o dissera, primeiro de fazermos estas computações d'annos, ouuera de lembrar ao nosso apurador, ouue tres homês, os quaes todos tiuerão o mesmo nome de Bacho, como aduertio o Bispo de Portalegre, no seu tratado dos triumphos dos Lusitanos. O mais antigo de todos elles foy filho de Iupiter, & da Nimpha Iò, & o primeiro que domou a India, & triumphou em carro, guiado por Elephantes, fazendo marauilhas em armas, & outras cousas dignas de immortal fama. Foy o segundo filho de Iupiter, & Proserpina, a quem Diodoro Siculo attribue a inuenção de junguir os boys, & laurar com elles os campos. Foy o terceiro filho de Semele, mais lasciuo, & menos animoso, inda que os Gregos seguindo seu costume, lhe dão a gloria de todos elles. Ouue tambem quatro Pythagoras, seguindo notou Diogenes Laercio, dizendo: *Fuerunt*

Diog. l. 8. antem Pythagora quatuor eodem fere tempore, nec multam à se inuicem distantes. E despois de assentarmos

*D. Ama.
Arraes
triup. dos
Lusit.*

*Volat. phi
lo. l. 33.
Diod. l. 5.*

Diog. l. 8.

mos com qual destes auíamos de fazer a computação dos tempos, fizemos tambem nossos algarismos, & Olympiades, conforme nossa possibilidade, porem como o ponto da duuidá consiste so em dizer a Monarchia, que vendo Bacho, não querião aceitar os Lusitanos por Rey: Lyfias seu filho, lhe persuadio que a alma de Luso seu Rey antigo, a quem eram summamente affeiçãoados, se traspassara ao corpo de Lyfias, não tenho necessidade de gastar tempo em cousa que não importa ao iutento de q̄imos tratando; mas pera resoluermos a duuidá com mais clareza, ouçamos ao P. D. Fr. Bernar-

D. Brito.

do de Brito, cujas palaúras na sua Monarchia Lusytana, são as seguintes: *Destes que vinhão, (Fala dos Lusytanos) cada dia ao campo, entendeo Bacho, que todo o temor que tinhão era de lhe querer vsurpar a terra, & fazerse Rey della, o que elles não querião aceitar em nenbum modo, por guardar fee, & amor a seu Rey Luso, a quem cuidauão offender, se tomassem Rey, que não fosse de sa a casa: Entendida sua tenção, se aproueitou Bacho della, porque vendo a semelhança do nome de Luso, com o de Lyfias seu filho, que trazia consigo no campo, o mostrou aos Lusitanos, dizendo, que naquelle homem se mudara a alma de Luso, & o testificaua a semelhança do nome: & que sua vinda àquellas partes não era a outro fim, mais que a visitarlos, &*

Segunda parte da defensão

remunerarhe em presença o grande amor que lhe mostrarão, em quanto sua alma andara nos campos Elyfios, &c. Contra esta ordem de historia se leuanta o apurador das antiguidades, & apurando esta às mil marauilhas, diz estas punctuaes palauras. *Espantome muito do autor da Monarchia, não cair em cousa tam clara, como he, não axer ainda naquelle tempo tal abuso, nem tal philosophia, que pela lição, & tradição dos Escriptores em que elle he tam visto, versado, & douto, bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homês este barbarate, de se passarem as almas de hũs corpos a outros, foy Pythagoras, & que antes delle o não fez nenhum outro.* Primeiramente respondo, que Pythagoras Samio bem entendido, nunca tal doutrina ensinou, ao mundo, antes neste particular vay falando muy conforme à sagrada Escripтура, & obrigome a prouar esta verdade muy por extenso, porem peço licença ao nosso autor do exame das antiguidades pera trazer isto de mais longe: & seruirá de curiosidade aos curiosos, de fundamento a minha opinião, & clareza à sentença de Pythagoras.

*Arist. l. de
trã. l. 7. 2.*

interp.

*Ioseph de
antiq. l. 11*

*Euseb. de
præp. E*

uang. l. 8.

Ptolomeo Philadelpho, como afirma Aristetas libro de translatione septuaginta interpretum, Iosepho nas suas antiguidades Iudai-
cas, & Eusebio Cesariense de præparatione E-

uan-

uangelica, dizem, que perguntando el Rey humi-
dia a Demetrio Phalereu, a razão porque os
Gregos não tratarão das marauilhas, & merces
que Deos fez aos Iudeos, assim na passagem
do mar vermelho, como na do rio Iordão, da
detença do sol no meo do Ceo no tempo de Io-
sue de tornar atras dez linhas, reinando Eze-
chias: das proezas de Dauid, das marauilhas de
Samfão, com as victorias de Iudas Machabeo.
Respódeo Demetrio, que muitos, & muito gran-
des escriptores forão os que intentarão esta em-
preza, como foy Theopompo, & Theodoctes
homês doctísimos: mas tiuerão a pena de seu
atreuimento tam rigurosa, que hũ ficou louco,
& o outro cego: & como os que despois socce-
derão eõsiderassem tam grande castigo, toman-
do exemplo em cabeça alhea, não se atreuerão
a intentar historia, que Deos castigaua com tam
seuera justiça. Com tudo posto q̄ iito assim fos-
se, algũs Escriptores Caldeos, segundo apõta Al-
pheo Grego, & o refere Eusebio Cefariense, tra-
rarão muitas cousas da Escriptura sagrada, mas
debaixo de tãtas sombras, & por estilo tam escu-
ro, que não ha entendellas: como foy aquella fic-
ção de Minerua, que Ouidio tras nas suas trans-
formações, onde nos conta, despidio a Deusa fa-
lando pello seu modo gentilico, de seu seruiço

*Alp. apud
Euseb. l. 9
c. vii. de
prop. Euã
Ouid. in
Met. b.*

Segunda parte da defensão

a gralha, & aceitou em seu lugar a coruja, & a causa total desta troca foy, porque entregando com grande segredo o minino Erictonio às filhas de Cecrope, & mandandolhe não vissem o que leuauão, occasião certa pera não deixar de ver o que com tanto rigor lhe prohibião, inda bem não sairão dos olhos da Deusa, quando virão o que lhe mandarão que não vissem: E como a gralha de quem Minerua se seruia, estiuessa no mais alto de hum alamo, & viu o que passaua, no mesmo ponto o foy mexericar, & dizer á Deusa, de que ficou tam offendida, que por este respeito, sem outra algũa occasião, a despedio de seu seruiço, & aceitou em seu lugar a coruja: E nesta ficção quizerão mostrar os Poetas, & Philosophos auigos, quam aborrecido he hum mexeriqueiro, & que hum homem prudente, nem ha de folgar com mexericos, nem admitir em sua companhia quem lhe vem com elles. Quizerão tambem significar que o homem sabio entendido por Minerua, a quem a cega gentildade adoraua por Deusa da sabedoria, estando calado, solitario, & sô, aprende, estuda, & sabe, donde disse Solon. *Neminem stultum tacere posse*: como se differa: Esta differença ha entre o auizado, & o ignorante, que o prudente calando ensina, & o nescio

nescio falando mostra sua ignorancia: & assim Pythagoras, cinco annos inteiros madaua a seus discipulo, segundo escreue Diogenes, não falal sem palaura; & não fazião mais em sua escola, que ouuir & calar. Estando Zenon em hū banquete em companhia de hūs Embaixadores, vendo elles o notauel silencio do Philosopho, pedirãolhe lhe disse que auião de dizer delle a seu Principe, pois os mandara soo a ver, & a aprender sua philosophia? Respondeolhe o sabio, direis a vosso Rey, que vistes em Athenas hum velho, que comendo sabe estar calado. Muy celebrado foy o adagio Romano. *Silentis tutum premium.* E assim disse Horatio. *Est & si deli tuta silentio merces.* como se differa, não arrisca o silencio o galardão deuido a seus merecimentos, porque elle proprio he satisfação, & coroa de si mesmo. *Mulherem ornat silentium.* diz o prouerbio antigo, a fermosura, & ornamento da molher he o silencio. *Decus addit vsque feminis silentium.* Não ha fermosura mais fermosa, nem mais engraçada graça em hūa molher, que o pouco falar. Mais acaba, mais rende, & mais vence hum silencio modesto, que hūa defenuol tura cortezã: isto propriamente quis significar o Poeta nesta ficção da gralha, & da coruja; porque como os antigos attribuiam a Miner-

Secon Sa
iaml.
Diog. La-
er, l. 8.

Horat. l. 3
od. 2.

Segunda parte da defensão

ua a sabedoria, & nas donzellas, nenhũa cousa
pareça melhor que o silencio, & pello contrario
nellas o muito falar sempre he vicioso, & quan
do não seja vicio, não está muito longe de pare
cello, & sempre o falar muito cheire a defenuol
tura, dispõe Minerua de si a gralha, & admite
em seu lugar a coruja, mostrando que as donzel
las não só hão de ser inimigas de conuersações,
mas nem ainda hão de admittir a seu seruiço,
criadas cortesãs, nem pessoas que lhe tragão no
uas. E como Deos sendo a mesma sabedoria, ti
nha mandado na ley, lhe sacrificassem pombas,
ou rolas, & não papagayos, nem roxinoes: sendo
assí, que pellas rolas, & pombas se entende o si
lencio, & pouco falar, & pellos roxinoes, & papa
gayos, o muito praticar: porque destes, hũs gast
tão a vida em cantar, & outros em contrafazer a
lingoa que não sabem, & contrafazendo o que
lhe ensinão, & não entendem, danão muito, & a
proueitão pouco. Muy possiuel he fundassem
os Philosophos gentios nesta verdade a ficção
poetica da sua Minerua, porque conforme a dou
trina de S. Augustinho, os mais insignes sabios
da gentildade, como forão Solon, Pythagoras,
Orpheo, Platão, & Homero, aprenderão dos Iu
deos o melhor de sua philosophia: & he isto tan
to assí, que o glorioso tanto Augustinho faz hũa

*D. Aug. li.
de ci. Dei.*

conferencia de hum lugar de Platão in Timeo, Plat. in Timæo.
 que intitula, De constitutione mundi: com outro da Escripura sagrada no Exodo cap. 3. onde
 de preguntou Moyles a Deos qual era seu nome, quod est nomen tuum, a resposta foy: *Ego sum, qui sum.* Onde diz o diuino Augustinho. Exod. c. 3.
Ve hementer hoc Plato tenuit, & diligentissime commendauit, & nescio hoc vsquam reperiat in libris eorum qui ante Platonem fuerunt, nisi ubi dictum est: Ego sum, qui sum. E he como se differa: Pedindo Moyles a Deos lhe disse seu nome, pera o dizer aos
 filhos de Israel captiuos no Egipto, respondeo-lhe o Senhor: Eu sou o que sou, & de minha parte
 dizeis aos filhos de Israel, o que he me mandou a vós, como significando, que fora de Deos,
 cujo ser he infinito, eterno, & incommutauel, tudo o mais em sua comparação, he como se não
 fora: esta verdade tomou Platão tanto a sua conta, que com summa diligencia a ensinou, & pregou
 ao mundo, & não sey eu, diz Augustinho, Iust. mar. in parad. ad gent. Theod. de Grac. cap. Euseb. de Præp. E- uang. Arist. li. 1. Philom.
 liuro algum onde podesse ler estas palavras, senão no Exodo. O mesmo parecer tem, & se-
 gué Iustino martyr, Theodoreto, Eusebio, & outros muitos, & Numenio philosopho dizia: *Quid est Plato, nisi Moyses Atticissans.* Que outra cousa he
 Platão, senão hum Moyles Grego? & Aristobolo Iudeu dizia: *Legē nostrā in multis Plato secutus est.*

Em

Segunda parte da defenſão

Em muitas couſas ſeguiu Platão a ley diuina.

*Diog. L. 6.
er. l. 8.*

De Pythagoras eſcreue Diogenes o ſeguinte.

Cum autem eſſet inuenis addiſcendi ſtudioſiſſimus, patriam linquens, cunctis fere barbaris, Græciſque miniſteris initiatus eſt. Denique Aegyptum petijt, atque apud Caldeos conuerſatus eſt Magis, deinde in Cretam vna cum Epimenide deſcendit. quer dizer: Sendo Pythagoras mancebo deſejoſiſſimo de ſaber o ſegredo das couſas naturais, deixando ſua propria patria, não ouue couſa tam eſcura, & eſcondida, aſſim entre os barbaros, como na philoſophia Grega, em que não foſſe hum extremo de ſabedoria, & partindoſe pera o Egypto, tratou com os ſacerdotes delle, & em Caldea aprêdeo dos Magos, & ſabios; em tanto, que vindo a Creta em companhia de Epimenides, tiuerão por mestres os demonios em hũa coua, q̄ nella auia. Dõde faço eſta inferencia, ſe Pythagoras andou por tam diuerſas partes do mundo, ſõ com deſejo de ſaber ſuas marauilhas, como auia de deixar d'ir a Iudea, donde tinha ſaído todo o ſaber dos ſacerdotes Egypticos, & dos Magos de Caldea? porque vindo Abraham *de Vr Caldeorum.* enſinou aos ſabios do Egypto a Aſtologia, & outras muitas ſciencias, como afirma Iosepho nas ſuas antiguidades: & Orptheo em ſeus verſos faz

*Ioseph de
antiq. l. 8.
Turchano
ta l. 14*

mêção do meſmo Patriarcha ſanto, como apon

ta Genebrardo : & Aristoteles confessa apren- *Geneb. in*
 deo o melhor de sua philosophia de hum Ju- *chronog.*
 deu, ou fosse Iesus Sirath, Esdras, Aggeo, ou o *l. 1. & 2.*
 Propheta Malachias, que conforme a computa- *Rab. Abr.*
 ção de Rabbi Abraham, alcançarão o tempo de
 Aristoteles, inda que quanto a mim o mais cer-
 to, & que melhor me parece, foy o grande sacer-
 dote laddo, a quem Rabbi Abraham chama Si-
 mão justo, com o qual (segundo o parecer de *Rabbi Io-*
 Rabbi Iosaphat) communicou o grande Alexan *seph.*
 dre Magno, & leuado de sua doutrina, escreueo
 hũa carta a sua mãy Olympias, em que lhe con-
 taua, que hum Sacerdote lhe ensinara como os *Iosep. Ap*
 Deuses dos gentios não erão verdadeiros, senão *pio.*
 homês humanos, & mortaes, como elle. Ludo- *Clem. A-*
 uicus Viues falãdo de Pythagoras & Platão, diz, *lex. 2. stro*
 tomarão muitas cousas da sagrada Escrip- *Ludo. Vi-*
 tura, *Unde plurima, sicut & Pythagoras philosophus, ille acce-*
pit; E como seja frasi sua muy custumada, com-
parar os homês maos, & peccadores aos brutos,
& animaes da serra, que muito he, disse Pytha-
goras, Scelerati homines in bruta migrantur. E quan-
to a ser este custume muy vsado da Escrip- tura,
 prouoo de muitos lugares della, porque ao cruel *Treno. 4.*
 compara o sagrado texto à Abestrus: *Filia popu-*
li mei crudelis, quasi strutio in deserto; o enganador a *Treno. 4.*
 vssô, *Vrsus insidians factus est mihi;* O soberbo a *Eccles. 4.*

Segunda parte da defensão

leão, *Nel esse quasi leo in domo*: O obstinado a al-
Psal. 57. pide: *Sicut aspidis surdae obturantis aures suas*. O ty-
Deut. 31. ranno a Dragão: *Fel draconum, vinum eorum*: E
Eccles. 28 outras muitas a Tigre: *Quasi pardus laedet ees*: O
Ezech. 13. fraudulento a Raposa: *Quasi vulpes in deserto* Pro-
Hiere. 49 phetea tui Israel. E o ambicioso a Aguia: *Sic exalta-
tus fueris quasi Aquila, trabam te dicit Dominus*. E
como Pythagoras era grande philosopho, & a-
summa do saber naquelle tempo; ou o tiuesse
lido na sagrada Escriptura, ou o aprendesse de
algum Rabbino, disse esta sentença tomando a
de tantas: *Scelerati homines, in bruta migrantur*: E
não quis dizer nella, que a alma de hũ homem
se transforma, ou passa a hum bruto, senão que
tal fica hum peccador, quaes são os costumes
que segue; porque como os peccados sejam o-
bras de rezão cega, & alhea de si, da vontade
estragada, & do entendimento perdido, quem
Theocr. a a elles se entrega: *Poculis Cineijs labefactatur*. dis-
pucl Pint. se o philosopho Theocrito; o homem apartan-
in Ezech. dose de Deos, pella cffensa que contra elle co-
2. 14. mete, fica semelhante aos animaes, sem rezão,
nem entendimento, diz David: *Homo cum in
honore esset, non intellexit, comparatus est iumentis in-
Psal. 48.* sipientibus, & similis factus est illis.

CAPITVLO III.

Prosiguese a mesma materia. Tocase a grande abstinencia dos gentios, por cujo respeito disse Pythagoras, Scelerati homines in bruta migrantur. Explicação se alguã sentenças do mesmo philospho, & de como quasi todas ellas são a modo de enigmas.

MVy celebrado he no texto sagrado o fônhô de Nabuchodonosor, daquella sua aruore tam nomeada, em cujos ramos *conuersabantur volucres celi, & subter eam habitabant animalia, & bestie:* E sendo assim que o que Nabucho vio sonhando, erão aues, & animaes, *Dan. 4.* pellas aues com tudo entende frey Hectôr Pinto na exposição deste lugar aos aduladores, soberbos, & mentirosos, & aquelles que procurão honras, & dignidades, que as mais das vezes não merecem, porque final certo he de desmerecellas, quem poem todo seu cuidado em procuralas. Quando Deos mandou ao Propheta Ezechiel leuasse de sua parte hum recado aas aues do ar, & aas feras do monte: *Pint. in Ezech. 4.*
Dic omni volucris, & vniuersis anibus, cunctisque bestiis *Ezech. 39.*

Segunda parte da defensão

bestijs agri, &c. claro está não mandava Deos em baixada ás aues que voando fogem, nem aos tigres que matando se escondem, se não aos homês que tem entendimento pera as entender, & vontade pera as executar : & assim prohibir aos filhos de Israel não comessem cisnes, não

Leuit. 11 foy por respeito das aues, em quanto aues, senão pello que significauão, porque por elles entende Eusebio Cesariense por authoridade de Elia-

Eleaz. & zaro, & Aristeo, os homês hipocritas, pois tendo

Arist. a. o cantar suaue, & as azas, & penas de neuue, a car-

pucl. Euse. ne em si he negra, & muito pouco fermosa. *Per-*

de prepa. *cutiam cum eis fædus in die illa* (diz Deos pello Pro-

Euang. pheta Oseas) *cum bestia agri, & cum volucre cali,*

Oseas. *& cum reptili terre.* Quem não vê, que não faz

Deos pazes, nem concertos com os animaes

do campo, nem com as serpentes da terra, se-

não com os homês entendidos pellas aues, &

animaes, como explica Paulo de Palacio na ex-

Palat in posição do mesmo Propheta, dizendo : *Si De-*

Osam. *us percussit fædus cum Christi humanitate, planè per-*

cutsit fædus cum omnibus hominibus, qui sumus mem-

bra eius humanitatis : & he como se differa, se

Deos fez pazes com a humanidade de Christo,

claro está as fez também com os homês, que

saõ membros de sua humanidade santissima:

a Nabuchodonosor chama Ezechiel Aguia :

Aqui

Aquila grandis, a Herodes chamou Christo raposa, *dicite vulpi illi*: aos Phariseos & Sadduceos, *cha* Ezech. 17
 ma o grande Baptista, geração de viboras, *proge* +
Mat. 3
nies viperarum, aquella prophesia do Propheta
 Abachu, *In medio annorum uiuifica illud*; tresladão Abac. 3
 os setenta & dous interpretes: *in medio duorum a-*
nimalium cognosceris. E por estes dous animaes, en Heet Pin.
 tende frey Hector Pinto os dous ladrões, que
 forão crucificados com Christo, entre os quaes
 foy conhecido por quem era, porque em sua
 morte o sol se eclipsou, o ar se vestio de luto, o
 veo do templo se rasgou, a terra tremeo, as pe-
 dras se quebrarão, o Centurio confessou sua di-
 uindade, & muitos dos que virão estas marauil-
 has, se tornarão pera casa, arrependidos do mal
 que fizerão, & *reuertebantur percutientes pectora*
sua. Espantosa foy a visão que o amado Euan- Luc. 23.
 gelista vio na ilha de Pathmos saindo do mar Apo. 2. 2.
 Egeo. *Vidi de mari bestiam ascendentem*, semelhan-
 te a tigre na figura, os pees de vffo, & a boca de
 leão, & *os eius sicut os leonis*. Esta fera alsim espan-
 tosa, & pera temer, he o Antechristo em sentido
 literal, ou o demonio em sentido mistico, por
 isso pedia Dauid a Deos liurasse sua alma, & a Psal. 73.
 de todos aquelles que o temem, & adorão da
 crueldade deste monstro infernal, *ne tradas bes-*
tis animas confitentes tibi. Não deuemos d'enten-

Segunda parte da defensão

der que Lucifer, sendo antes de peccar dos mais perfeitos seraphins que Deos criou, se conuertesse em fera pello peccado: porque hum espirito não se conuerte em corpo, nenhũa substancia em outra. Aquellas transformações dos Poetas, de Damne em louro, Narciso em frol, Anteão em ceruo, Aretusa em fonte, mais são ficções suas, que historias verdadeiras: não se transformou assi o Anjo em monstro: senão como o entendimento entendendo, segundo affirma Aristoteles, se faz a cousa entendida, & o amor a mando, transforma o que ama na cousa amada, como diz são Dionysio, & pella virtude, & graça diuina, se fazem os homês semelhantes a Deos, como confessa S. Paulo, *Viuo ego, iam non ego, uiuit in me Christus.* da mesma maneira o homem peccando, fica semelhante à feras que no monte nadem. Quem me disse a mim, não teria Pythagoras lido na Escripura, ou sabido em Caldea dos seus Magos, de quem aprendeo muitas cousas, segundo affirma Diogenes, a historia de Nabucodonosor, & como em pena de sua soberba, se conuerteo em bruto, com natureza tam de fera, como se na verdade o fora, *Cum bestijs, ferisque erit habitatio tua, & fanum ut bos comedes,* diz o texto Sagrado. O que se não ha de entender, como quer Michael de Medina

Arist.

S. Dion.

Galat. 2.

Isa. 18.

Dan. c. 4.

dina.

dina, nem Dorotheo, & Epiphanio, senão no modo em que S. Hieronymo, & Ruperto Abade, explicação este lugar: & he que Nabucodonor não se mudou em fera, quanto à substancia, nem quanto á figura externa, senão segundo sua propria imaginação, porque de tal maneira ficou viciada, que así proprio se persuadia ser verdadeira esta transformação, como toucou santo Thomas de regimine principum. Cou tambem por rezão do temperamêto do corpo, porque pello poder diuino ficou de condição tanto de fera, como se reuera o fora, não perdendo com tudo nunca a natureza de homê, mas cõ modo tam ferino, que andaua nú, exposto às injurias do tempo, não temendo os rigores da geada, & da neue no inuerno, nem as inclemencias da calma no estio: as vnhas lhe crefferão como aguia, os cabellos como fera, não andaua ao modo humano, quero dizer, com o rosto, & olhos leuantados pera o ceo, senão cõ as mãos, & pès pelo chão: o comer era com a lingua, & boca, pascãdo as eruas do campo: *Fenum vt bos comedes*. Não falaua com voz humana articulada, *Sed ritu bestiarum stridens, & inconditas voces sonans*, como afirma Bento Pereira in Daniel. l. 5. Sabendo pois Pythagoras esta historia, & transformação, que não podia deixar de a saber, pois aconteeço

*Medi. l. 2.
de rella
in Deum
fide cap. 7
Dorot. in
synopsi.
Epiph. in
vita Dan.
D. Th. de
regi. prin.
lib. 2.*

*Dani. 4.
Per. in Da
ni. l. 5. fo.
278.*

Segunda parte da defensão

a hum Monarcha, & Rey taõ poderoso, não por hum dia, senão por sete annos, & na mesma parte onde elle depois esteue, que muito he differente leuado deste successo. *Scelerati homines, in bruta migrantur.* Os homens maos, & peccadores, conuertemse em brutos, o que não se ha d'entender quanto á substancia, senão quãto ao modo.

Greg. l. 5.
mora. c. 8

Plato in
Pha. &
Phadio.

Com estas pedras de sal auemos d'explicar aquella authoridade de sam Gregorio nos seus morais, onde diz falando de Nabucodonosor, *Ob superbiam, in animal irrationale versus est.* Deste modo de falar Pythagorico, tomou Platão esta sentença: *Anima immortalis rationis compos, ad animalia rationis expertia descendit.* A alma immortal, capaz de rezão. & entendimento, passasse a hum bruto, o que se não ha d'entender, que a alma immortal, a que chama diuina, se trãforme em hũ bruto, se não quizerão Pythagoras, & Platão significar, que taes quais erão os costumes, que hum homem seguia, tal era o animal, que imitava. Hermes Trismegistro diz, não permittir a ley diuina, que a alma de hũ homem racional se pafse a hũ bruto: o mesmo affirma o philosopho Iamblico Platonico, inda q̄ Plotino tinha o contrario, mas enganouse diz Fr. Heitor Pinto, não entendendo bem a doutrina de seus mestres.

Pint. in
Dan. c. 4.

Existimat enim, id fieri re ipsa, quod Pythagoras, & Pla

to figuratè dixerunt. quer dizer: Perfuadio se Ploti-
no, passaua em effeito; o que Pythagoras, & Pla-
tão, differam em figura. Digo mais, que disse Py-
thagoras esta sentença, não ló figuratè, senão tam-
bem exaggeratiuè, per modo d'exegeração, pera
por esta via tam rigurosa, prohibir aos homês
comerem carne d'animais: no que forão tão par-
cos os philosophos antigos, q' affirma Cheremô *Cheremô*
Stoico, não comião os do Egypto mais q' eruas
do câpo, & fruita das aruores: & dos Gregos diz *Dicaarco*
Dicaarco, não comião carne algũa. Os Argiuos
comião peras; os Athenienses, figos; os Medos,
amendoas; os d'Ethiopia, locustas; & os Norma-
dos, leite: da abstinencia, & de se sustentarem
os Athenienses, & Archades, só com eruas, & le- *Aelian.*
gumes, conta marauilhas Eliano: Socrates amoe-
staua aos homês, segundo conta Stobæo, fugif-
sem tanto de comer delicadamente, como do
canto enganoso das cereas: & perguntandolhe *Stob. in*
hum dia porque se não sustentaua do que os *sermo.*
outros se sustentauão, respondeo, conforme a-
ponta Maximo: *Alij viuunt vt edant, ego vero edo, vt*
uiam. Os outros homês viuem pera comer, &
eu como só pera viuer: o mesmo dizem disse
o philosopho Demetrio. E como os sabios de- *Max. mo*
ste bom tempo erão tam parcos, quis com este *nac. in ser*
encarecimento Pythagoras persuadir aos ho- *mo.*
mês

Segunda parte da defensão

mês, não comeassem carne de animais, & se contentassem só com a fruita das aruores, & agoa das fontes: & se não ouçamos a Laercio no liuro oitauo, onde nos conta sua vida. Nam *revera animatis abstinere iussit exercens, atque assuefaciens mortales ad faciliorem victam, vt cibos semper parabiles haberent quibus igne ad coquendum opus non esset, quique aquam simplicem biberent, hinc, & sanitatem corporis, & ingenij acumen prouenire.* O mesmo diz Ouidio deste grande philosopho nos seus *Methamorphoseos.*

Diog. Laert. l. 8.

Ouid. Metaph. l. 15.

*Parcite mortales dapibus temerare nefandis
Corpora; sunt fruges, sunt deducuntia ramos
Pondere poma suo, tumidaeque in vitibus vuæ
Sunt herbe dulces, suntque mitescere flamma
Mollirique queant, nec vobis lacteus humor
Eripitur, nec mella, timidi redolentia flore.
Heu quantum scelus est inmiscere viscera condi
Congestoque avidum, pinguescere corpore corpus
aliteriusque animantem, animantis viuere letæ.*

De todas estas authoridades, assim de Diogenes como de Ouidio, se conclue que toda a tenção de Pythagoras foy persuadir aos homês se sustentassem de manjares simples, como são leite, mel, vuas, eruas, & fruitas, assim por serem menos nociuos à saude do corpo, como por não em pedirem a delicadeza do engenho, & entendimento

mento d'alma. Digo mais, que este philosopho sempre falou por parabolâs, & enigmaticamente, como se pode ver em algũs symbolos seus que aqui apontarei pera os curiosos, hum dos quaes he dizer: *Bos in ore.* nesta sentença tam escura ensina, & amoesta Pythagoras ao Principe, ou governador da Republica, não tome peitas, porque no ponto que as aceita, ou se ha de mostrar desagradecido, não fauorecêdo a quem lhas deu, ou injusto, negando a justiça a quem a tem. E como o dinheiro que naquelle tempo corria estiuessê cunhado com a figura de hum Boy, dizer o philosopho, *Bos in ore,* he como se differa, està o Iuiz peitado, & aceitou dadiuas, & dinheiro, & mal pode falar verdade, nem fazer justiça, quem tem hũ Boy na boca, pera q̃ a não faça. Pello mesmo modo D' enigmatico disse o mesmo Pythagoras. *Imaginem Dei, ne feras in anulo.* Não tragais a imagem de Deos no anel. O sentido desta sentença he o seguinte. Como o anel ordinariamente seja d'ouro, que entre os metaes ricos, he o mais rico, & o engaste sirua â pedra, que nelle se engasta de carcere, pois a prende, & encadea; & a alma seja feita a imagem, & semelhança de Deos, quis dizer o sabio, hũa peça de tanto preço, que o não tem pella infinita valia sua, não aprendais com

*Pytha. a²
pud Laer.
in vita Pythag.*

cadeas

Segunda parte da defensão

cadeas d'ouro, nem a encarcereis com grilhoes de cobiça, & interesse. Ao mesmo tono, disse tambem. *Stateram ne transgrediare*. E he como se differa, não passeis os terminos, & limites da razão, & justiça, que consiste na igoaldade; & na

Deme. Bi igoaldade está a perfeição, conforme ao prover *7a. Atha.* bio antigo. *Iustior est statera*: assim o explica Demetrio Bizancio apud Athaneum. Dizer o mesmo Pythagoras. *Panem ne frangas*: Não significa, que não cortemos o pão, senão que não quebre mos com hum bom amigo, nem vamos contra hũa amizade fiel, certa, & verdadeira. He outro symbolo deste philosopho. *Cor non comedas*. Não comais corações. Se eu nisto tiuera voto, disse-
Exod. 23 ra o tomou da Escripura, quando diz. *Non coques hœdum in lacte matris suæ*. porque como os filhos sejam entranhas, & coração dos pays, matar hum filho diante dos olhos de sua mãy, he cozzello em seu sangue; que leite, não he outra cou sa mais, que sangue cozido com o fogo de amor. Vindo ao nosso ponto digo, que falando Pythagoras pello mesmo lingoagem enigmatico, & seguindo seu costume de falar, disse: *Scelerati homines in bruta migrantur*. E, nisto não quis dizer o que rústicamente soão as palauras, senão que hum homem mau, alheo da boa razão, & bom procedimento, se conuerte em fe-

ra não na natureza, senão nos costumes. E assim fica Pythagoras liure da calumnia, que lhe poem quem o não quer entender como se deue, senão conforme lhe pede sua vontade, & o Doutor Fr. Bernardo de Britto, acertando no que diz de Bacco, como acerta em tudo o que escreue.

CAPITULO III.

Discutense hũas authoridades de Laetancio Firmiano, de Diogenes Laercio, do poeta Ausonio, & de Ioão Britano. Prouase como Pythagoras não foy o primeiro inuẽtor das almas se passarem de hũs corpos em outros. Trata-se quando começarão os setenta annos do catiueiro de Babilonia. Apontase o termino cõmum da vida humana.

MVitos, & muito grandes fundamentos são necessarios pera reprobuar o parecer & sentença de hũ homem douto; porq̃ contradizer hum autor graue, não depende do Caduceo de Mercurio, dos cabellos de Medusa,

Segunda parte da defensão

fa, dos Silenos d'Alcibiades, das Idæas de Platon, nem do leão Nemeo de Alcides, senão de rezões muy efficazes, de argumentos infalliveis, & de demonstrações muy euidentes; & hũ philosopho tam grande como foy Pythagoras, a quem se attribue ser o primeiro entre os gentios, que tratou da immortalidade d'alma, não se pode presumir de sua philosophia, ensinasse disbarate tam notauel, como he afirmar se passaua a alma racional feita à imagem, & semelhança de Deos ao corpo de hum bruto sem rezão, nem entendimento, senão que tal ficaua hum homem estragado, quaes erão os costumes que seguia: & he o mesmo que disse o Propheta Rey por outro modo. *Comparatus est iumentis insipientibus, & similis factus est illis.* Sendo isto assim como he, não quer o Autor do exame das antiguidades, seja, senão conforme o incl na seu desejo, & leuado d'elle affirma, não só foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, mas que antes d'elle o não disse homem algum humano: são suas formaes palauras as seguintes. *Bem sabem todos que o primeiro que inuentou, & communicou aos homens este disbarate, foy Pythagoras Samio, & que antes d'elle o não fez nenham outro: & se em cousa tam manifesta ha mister proua, bastante a darci nos authores que aqui*

trago,

trago, &c. Tres cousas nos promete aqui, o apurador de verdades antigvas, que folgarei ter nha na lembrança, porque o ey de obrigar pela verdade de sua palaura, seguindo a regra de, *Omne promissum debitum*. He a primeira dizer foy Pythagoras o primeiro que inuentou este disbarate. A segunda, que antes d'elle não ouue quem tal dislesse. A terceira, que tras bastantíssima proua de tudo quanto nos conta. Comecemos pellas prouas, & vejamos a verdade dellas, porque podem ser tam efficaces, & os authores que aponta de tanto credito nellas, que não tenha eu mais que replicar. A primeira columna, em que funda esta torre de Babel he Lactancio Firmiano, o qual no liuro terceiro no capitulo dezanoue, tratando como Platão daua graças à natureza, porque o fizera homem, & não molher, Grego, & não barbaro, Atheniense, & não Thebano, & sobre tudo, porque nacera em tempo de Socrates, diz assim. *Lac. l. 3. c. Sed videlicet Pythagoræ credidit, qui vt vetaret hominibus animalibus vesci, dixit, animas de corporibus in aliorum animalium corpora commutare, quod & vanum, & impossibile est.* Confesso que a authoridade de Lactancio Firmiano, he muito grande, mas suas palauras não dizem o que o Autor do Exame quer que digaõ, porque elle

pre

Segunda parte da defensão

prometeo nas suas prouar com as de Lactancio: foy Pythagoras o primeiro homem do mundo, que inuentou estes Methamorphoseos d'alma; porem as de Lactancio explicadas em nosso lingoagem, não significão outra cousa senão que seguiu Platão a doutrina de Pythagoras, o qual por euitar não comessem os homés carne de animais, lhes persuadio se transpassauão em seus corpos as almas dos mesmos homés. Se cõ estas palauras de Lactancio Firmiano se proua, ou directe, ou indirecte, que Pythagoras foy o primeiro, ou o vltimo, que inuentou esta philosophia, quem quer o podera julgar. Não nego que com a authoridade de Firmiano se possa prouar, teue Pythagoras esta opinião, & isto não affirmatiuè, sed exegeratiuè, mas que fosse o primeiro inuentor deste error, absit a nobis. A segunda columna desta machina, he o mesmo Lactancio, no liuro septimo no capit. vinte cinco, onde diz: *Nam & Pythagoras transfisse animas in noua corpora disputauit:* & he como se differa, Disputou Pythagoras se passauão as almas em novos corpos: A resposta disto està clara, porque de hũ Doutor disputar hũa opinião, não se proua que a segue, porque bem a pode disputar por hũa, & outra parte, & seguir na resolução, o que melhor lhe parecer. Ponho por exemplo; quero dispu

Laert. l. 7
c. 25.

disputar o tempo em que começarão aquelles setenta annos, tam nomeados do catiueiro, dos Iudeos em Babilonia, que o Propheta Hieremias lhe tinha prophetizado, conforme consta do texto diuino: & digo, que Seuero Sulpicio afirma tiuerão principio no primeiro anno de Nabucodonosor, quando foy captiuo el Rey Ioacim, cujo parecer segue Vatablo, & Niculao de Lira, contando estes setenta annos do octauo de Ioacim: porem Rabbi Salomon leua outro caminho, & por elle parecendolhe o melhor, vão caminhando a Caetano, & Iosepho Scaligero: & dizem, começarão a correr estes setenta annos da transmigração, ou catiueiro de Ieonias. Com tudo Iosepho toma o principio destes setenta annos do vltimo catiueiro dos Iudeos, que foy reinando Sedechias: esta sentença approua, & segue Clemente Alexandrino, Iulio Africano, Eusebio Cesariense, Lactancio Firmiano, Cyrillo Alex. S. Hieronymo, santo Isidoro, & Beda liuro de sex atatibus mundi: & sendo assim como he, que tenho apontado a diuersidade de opiniões, que ha no particular desta materia, não se pode inferir de tudo quanto tenho ategora dito, qual sera o meu parecer nesta questão, porque até este póto não fiz mais que disputala: & então se entenderà o que sinto, quando

*Sulp. l. 1.
sacr. hist.
Vatab. in
annot. c. 9
Dan.
Lira c. 1.
Esdra.
Caet. sup.
c. vlt. post
lib. parali
Scalig. l. 6
de emend
temp.
Ioseph. l. 11.
de antiq.
Alex. l. 1.
strom.
Afric. l. 5.
annal.
Euseb. in
chron.
Lacta. l. 1.
diu. insti.
S. Hier. in
Ezec. c. 4
Syril. l. 8.
aduer. Iul.
Rab. Salo.
S. Isid. l. 5.
etby. c. vlt
Be. de sex
atat. mūd*

Segunda parte da defensão

dò differ figo a opinião de S. Hieronymo. Da mesma maneira, de Pythagoras disputar que as almas dos homês se passauão aos brutos, que isto quer dizer Lactancio Firmiano quando diz: *Nam & Pythagoras transisse animas in noua corpora disputauit*, não se segue ficar o philosopho com esta opinião. Quanto mais que de Pythagoras a disputar, não se pode coligir, que a não disputassem muitos primeiro que elle, que he o ponto em que consiste a nossa duuida: & o Autor do exame prometeo prouar com confiança tam resoluta, como se fora artigo de nossa santa Fè, mas a proua ficou pera o dia do juizo, & em quanto não vem, me dará licença pera dizer, que Lactancio Firmiano, nem nos lugares apontados, nem em todo elle disse, nem lhe passou pella imaginação, fora Pythagoras o primeiro mestre, & inuentor de feita tam errada, que era o ponto que imos buscando, & o nosso Autor se obrigou à prouar com proua mais clara, que a luz meridiana. A terceira columna desta fabrica he hũa pergunta que Apollonio Tianxo fez a Iarcas, segundo a conta Philostrato Lemnio. *Anigitur (diz Apollonio) sicut Pythagoras Euphorbum se fuisse, asserit, sic tu, antequam in hoc corpus venisses Troyanum aliquem, aut Græcum, aut alium quempiam fuisse*

Philosf.
Lemn. l. 3
c. 6.

se censet? Quer dizer: Assim como Pythagoras diz, que esteue sua alma em Euphorbo primeiro que nelle, dizeime a vossa antes de informar esse corpo, foy de algum Troyano ou Grego? se desta pergunta, ou hitoria se colige, que Pythagoras por parecer de Apollonio foy o primeiro inuentor de tam errada philosophia, o mais ru-do entendimento do mundo o julgue. Senão digaóme q̄ conueniencia tem perguntar Apollonio ao Gymnosophista Iarcas, se estiuera sua alma em algum Grego, ou Troyano, como a de Pythagoras em Euphorbo, pera prouar com isto foy Pythagoras o primeiro inuētor deste erro? porq̄ de eu perguntar a hū homem se tem o ceo estrelas, em nenhū genero de consequencia se segue fuy o primeiro Astrologo do mundo. He a quarta columna deste pyramide do Egypto o poeta Ausonio no Epigrama setenta & tres, onde mostrando desejava saber em que animal auia d'entrar a alma de hū Marco, q̄ morrera em Roma, a quem por rezão de certo vicio chamauão Felis pullaria, gato de pintãos: consultou a Pythagoras, como mestre daquella ceita dizendo.

Aus. Epigram. 73.

*Pythagoras Euphorbi reparas, qui semina rerum
Corporibusque nobis das reduces animas:*

*Dic, quid erit Marcus, iam facta nouissima functus,
Sic redeat vitam rursus in aeream?*

Segunda parte da defensão

Estes versos na nossa linguaPortugueza querem dizer. Pythagoras, pois nos ensinaiis mora em vos a alma de Euphorbo, & pera reparardes a geração das coufas, nos persuadis tornaõ as almas a tomar novos corpos,dizeime em que corpo se metera a alma de Marcos ja defunto, se tornar a esta vida? Não ey de deixar de perguntar ao nosso Autor, se compos este seu tratado pera Gettas,ou Gamarâtes,que não deuem d'entender bem o idioma Portugues,ou se se persuadio o escreuia em Caldeu,ou girigonça, que por lingoa defacustumada, & que não tratamos, o deixariamos d'alcançar: mas na nossa materna, que aprendemos aos peitos de nossas mãys, he agrauo notauel que fez a todo o entendimento deste Reyno,pois lhe quer meter em cabeça, que fazendo sol no mais alto ponto do meyo dia,saõ treuas no pino da noite mais escura: digo isto, porque não ha menos discrepancia, do que diz Ausonio,ao que elle quer que diga: & se não ensiname hora o Autor deste exame,em que consequencia de Aristoteles se pode inferir, perguntou Ausonio em que corpo se auia de meter a alma de Marco ja defunto, pera cõ esta pergunta prouar, foy Pythagoras o primeiro que inuentou este erro de se mudarem as almas d'hũs corpos em outros,que he o ponto a
que

que se obrigou. A quinta columna deste corpo de Iuno formado d'ar, he de Ioão Britano sobre a primeira epistola de Horacio.

— *Leuiter curare videtur*

*Brit in epis.
1 Horat.*

Quò promissa cadant, & somnia Pythagorea.

Ia daqui não temos mais senão chamar sonhos Pythagoricos a esta opinião; & sobre Iuuenal Satyra quinze diz:

Vel quò non fugeret, si nunc hac monstra videret

*Iuuen. Saty.
15.*

Pythagora?

Quer dizer, pera onde não fugirá Pythagoras, se taes môstros vira? A desgraça está q̄ fica o nosso Examinador das antiguidades, tam contête do bom exame q̄ fez nesta, & das nunca ouidas prouas q̄ apontou, pera mostrar foy Pythagoras o primeiro inuentor deste erro, que remata este ponto com este canto de Serêas, dizendo.

Nos quaes lugares claramente mostra que Pythagoras foy o primeiro inuentor desta falsa opinião, & redicula feita. A isto respondo, que se ouer homem, ou Grego, ou barbaro (pera que fale pello estilo de Platão) ou Atheniense, ou Thebano, que diga que destes authores todos, ou d'algum delles se colige tacitè, expressè, ou reductiuè, foy Pythagoras o primeiro que trouxe ao mundo esta doutrina, Não ponho em pena menos que a cabeça: & não he pouco dar a vida pella verdade, como fez So-

Segunda parte da defensão

*crates, & não ignorantemente, como aconteceu a Clean-
tes, Zenon, Chrysippo, & Empedocles, não entendendo
como deuião a theologia de Pythagoras, & Platão, acer-
ca da immortalidade d'alma. Cvltimo bordão, em que
se substenta esta chimera, he Diogenes Laercio. Bem
he verdade, porque esta não a deuo negar nun-
ca, o aponta o nosso Autor no liuro segundo,
sendo assim, que onde trata esta materia, he no
oitauo, mas não importa que de oito pera dous
não vão de erro de contas, mais que seis liuros,
como quem não diz nada. As palauras de
Diogenes no liuro oitauo às folhas na minha
Diogen. l. 7 impressão quatrocentas & oitenta & quatro,
são as seguintes. *Euphorbus autem dixit se aliquan-
do Æthalidem fuisse, & logo mais adiante tra-
tando da mesma alma, diz. Postea vero quam
Euphorbus diem obiit, ingressam in Hermotimum,
mortuo Hermotimo, rursus in Pirrhum, deinde post
Pirrhum, factum esse Pythagoram, como se disse-
ra, viuendo Euphorbo disse, q' elle em algũ tẽpo
fora Æthalides, & acrecenta Laercio; morrendo
Euphorbo esta mesma alma, que primeiro infor-
mou o corpo de Æthalides, & depois o de Eu-
phorbo, se meteo em Hermotimo, & acabando
Hermotimo o curso de sua vida, se trespassou a
Pirrho, & por morte de Pirrho veo este prazo a
Pythagoras. Pera me explicar, & dizer o que
nisto**

nisto entendo, ey de fazer hũa pequena digressão. O termino dos annos da vida humana, li-mitta o Propheta Dauid atè setenta annos; *Dies annorum nostrorum in ipsis septuaginta anni.* Assim à letra o entende Santo Hyeronymo, Santo Augustinho, Theodoro, & Belarmino: & não quero vsar de authoridade do Ecclesiastico, que no capitulo deoito extende a vida dos homens atè cem annos, nem da de Iacob, q̄ con-fessou a Pharaò era de cento & trinta annos, nem da do mesmo Propheta Rey, que a exten-deo atè os oitenta; *In potentatibus octoginta anni:* se não da que faz menos por mim, que são os setenta annos. Isto presuposto, respondo, que Euphorbo confessa era a su'alma, a alma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto quer dizer. *Euphorbus dixit, se aliquando Æthali-dem fuisse.* Viueo Euphorbo, conforme ao ter-mino que o Propheta Dauid dà à vida huma-na setenta annos, morto elle, entrou esta mesma alma no corpo de Hermotimo, & soponhamos viueo outros setenta, acabou Hermotimo o prazo de sua vida, & por sua morte, entrou na possessão delle, Pirrho, o qual dando fim à sua, a deixou em emprazamento a Pythagoras. A-gora faço estas contas. Euphorbo, Hermotimo, & Pirrho, cuja alma era a mesma com a de Py-thagoras,

Psal. 89.

S. Hieron.

S. August.

Theodor.

Belarm sup

Psal. 89.

Eccles. 38.

Genes. 47.

thagoras, viuerão cada hum setenta annos ao menos, & como hũa alma não possa informar çous corpos juntamente, de neccsidade auia de esperar hum pella morte do outro, & assim tres vezes setenta fazem duzentos & dez, & como viuendo Euphorbo dizia, ja que su'alma era a mesma que em outro tempo fora de Æthalides, que isto significão as palauras: *Euphorbus dixit se aliquando Æthalidem fuisse.* Bem se segue corria este erro duzentos & dez annos primeiro que Pythagoras nacesse no mundo, & isto por authoridade do proprio Diogenes, que o nosso Autor aponta, pera prouar foy Pythagoras o primeiro que ensinou este erro, & que antes delle não ouue quem tal dissesse; porem este lanço foy *Bellorophrontis litteras.* Quanto mais que o nosso Apurador das antiguidades, não me pode negar forão muito primeiro que os sete Sabios de Grecia, os sacerdotes do Ægypto, & os Magos de Caldea, os quaes muito antes que Pythagoras nacesse tinhamo ensinado ao mundo aquelle seu tam celebrado prouerbio. *Vas impij inhabitant bestie terre.* como traz frey Heitor Pinto na exposiçãõ do Propheta Ezechiel, & he como se differão, Hum coração mau a quem nem o temor da pena, nem avergonha da culpa, nem os interesses do Ceo, nem

Pintus in
Ezech.

os tormentos do Inferno, obrigação, abrandão, & rendem, todas as feras do monte tem nelle morada certa: & assim disse o philosopho Eschilo, *Leo in Republica non est alendus*, chama a hum peccador Leão: & quer dizer: Não se deuem soffrer na Republica, homês maos dados a vicios, & entregues a appetites, & maldades; & porque pellos animais que carecem de rezão, & entendimento, se entendem os homês que os querem imitar em seus costumes, dizião os Egypcios se conuertião em feras: *A quibus*, diz frey Heitor Pinto na exposição do Propheta Daniel. *Pythagoras animarum migrationem in diuina genera beluarum assumpsit*. Desta mesma maneira o affirma & explica Eusebio Cesariense. Sendo pois verdade, como he, & o affirmão doutores tam graues, que Pythagoras aprendeo esta philosophia dos Caldeos, & Egypcios, bem se segue, não foy elle o primeiro inuentor della pois a aprendeo d'outrem, & muito antes que elle nacesse corria este erro pello mundo: ja me contentara, ou pello menos o soffrera de andar este disbarate soamente entre os gentios, sem ley, sem fê, & sem conhecimento do verdadeiro Deos: mas o mal he, que não ficarão os Iudeos liures desta mà semente, como se pode ver no seu Thalmud, & em Sixto Senense. A

*Eschil. apud
Pint. vbi su.*

*Pint in Da
ni c. 4.*

*Thalm. ord.
4. tract. 2.
Seuens. l. 22*

mes-

Segunda parte da defensão

mesma abuzão tinham os Franceses antigos, como se pode ver expressamente nos comentarios de Cesar, onde diz falando dos seus Droidas. *In primis hoc volunt persuadere, neque interire animas, sed ab alijs post mortem transire ad alios, atque hoc maximè ad virtutem excitari putant, metu mortis neglecto.* Quer dizer, Pretendem os Sabios Franceses persuadir ao pouo ignorante, não ha morte pera as almas, mas que depois de morto o corpo, se passão de hũa pessoa pera outra, & cõ este presuposto desprezando o temor da morte, se animaõ pera seguir a virtude. E bem sabem todos os doutos, foy Samothes filho de Iaphet, & neto de Noe, o que deu principio à fundação dos Franceses; & não quero dizer por isto, que Samothes lhe ensinou este erro, se não provarão antiquissimos, & que nesta antiguidade, depois da morte de Samothes, corria esta falsa doutrina, entre os Druidas, E gente mais sabia deste Reyno ensinandoa à gente popular. Pello que fica claramente prouado, não foy Pythagoras o primeiro inuentor desta ignorancia. E que muito antes d'elle, andaua esta peste pelo mundo, contra tudo o que escreue com elegante estylo o Examinador das antiguidades, & a Monarchia Lusitana defendida, acerca do que escreue de ensinar Bacco esta ceita aos Lusitanos

fitanos, sem as nuuens de inconuenientes, com que nos quis cegar o Exame, o que veremos claramente no Capitulo seguinte.

CAP. V.

Defendese a Monarchia Lusitana acerca de dizer foy Rey deste Reyno Luso filho de Sicceleo . Prouase como ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Explicase que quer dizer Gigante , & sua grandeza , com outras antiguidades.

Contra todo o genero de boa rezão , & procedimêto hê querer reprouar hũa opiniaõ commua sô por achar hum autor que seguindo seu parecer, & vontade, quis afirmar o contrario como fez Goropio Becano, Becano in Gigarbor. que nega não auer gigantes de tão notauel grandeza, como achamos nas historias antigas, tomãdo por fundamêto desta sua opiniaõ a tymologia da palaura Hebreá *Nephelem* , & diz que Gigãte na lingua Germanica se chama *Gehât*, q̄ significa propriamête, o q̄ tê mãos mui estendidas,
pera

Segunda parte da defensão

pera tudo o que lhe pede seu gosto, & appetite, sem respeito à ley, nem a Rey, nem ainda ao proprio Deos. Da mesma origem deduz este no-

S. Tho. opus
cu. 20. c. 1.

me tyrano, porque *Tyrannus* he o mesmo que turhant, & interpreta-se pella mão, denotando hum homem, que se gouerna pellas forças de suas mãos, & não pello dictamen da rezão, nem pello entendimento d'alma. E a palavra Hebreá *Naphal*, donde se diriua *Naphelum*, quer dizer cair, em significação actiua, que he o mesmo que fazer cair a outros: assim a explicação Rabbi Aben-Ezrae, & Rabbi Salomon, porque co-

Rabbi Aben
Ezrae.
Rabbi Salo
mon.

mo poderosos destruição ao mundo com nota- uel dano espirital & temporal das pessoas, na honra, na fazenda, & na consciencia, como diz Beroso. Na lingua Chaldea se chamão *Gibara-*

Berosus nas
destracões
sal.

ya, & interpreta-se poderosos, desaforados, por cujo respeito chamão a Nembroth, *Gibor*, que he o mesmo que poderoso robusto. Esta inter-

Macrob. l. 1.
Satir. c. 20

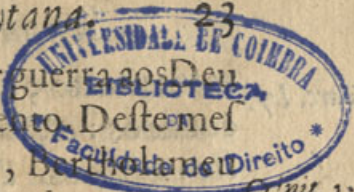
pretação & ethimologia, seguiu Macrobio di- zendo, *Gigantes autem, quid aliud fuisse credendum est, quam hominum quandam impiam gentem, Deos negantem, & ideo existimatum Deos pellere de caelesti se- de voluisse?* quer dizer, por este nome gigan- tes não se ha d'entender outra cousa, senão hũa geração de homês maluados & peruerfos, que negauão á Deos, & esta foy a causa porque

se

se disse delles pretenderão fazer guerra aos Deuses, & priualos de seu celeste assento. Deste mesmo parecer são, Pedro Crinito, Bernão de Anulo, & Adriano Iunio. Com tudo, nem por estes authores seguirem esta opinião, se ha de dizer, que não ouue gigantes de excessiua grandeza, assim por ser contra santo Augustinho liuro vndecimo de Ciuitate, como porque Plutarcho, & Sabelico affirmão teue Antheo sesenta couados, & Orestes segundo Tarchagnota sete, como se pode ver na sua historia do mundo, no liuro setimo, onde diz: Respondeo o Oraculo de Delphos aos Espartanos, estas palauras.

*La doue soffian duo gran venti agara
E si per cuoton due forme ne miche
Del gran Oreste son le ossa sepolte
Togliate via, se la vittoria brami.*

E não podendo entender o sentido verdadeiro desta sentença, succedeo que a caso se achou hũ Espartano chamado Liches em Tegea em casa de hum ferreiro, que isto quer dizer o primeiro verso, na metaphora dos dous ventos; que são os dous foles na fragoa: & estando o Espartano admirado de ver aquelle artificio, disse lhe o ferreiro: Se disto vos espantais, que fizereis se vireis hum destes dias hum corpo de hum homem



*Crinit. 2.
honest. dis
cip. c. 1.
Anulus in
pieta pōse
Adri. pro
uerb. 94.
Aug. l. 12.
de ciuit.
Plutar. in
Serto.
Sabel. in
Aeneid.
Tarc. l. 7.*

Segunda parte da defensão

- Tarc. l. 7.* **mem morto**, cujos ossos medidos tinham sete couados: *Assai pare che ti marauigli del percuotere che noi facciamo di questi ferri. Or che auresti tu fatto se hauetti l'altro di veduto vn corpo morto, di sette cubiti che fu qui di sotterato? & che io por non offenderne l'anima di chi, che e gli, si fosse, il feci, nel medesimo luogo, diligentemente riporre.* O mesmo de Orestes filho de Agamenon conta Herodoto. Em tempo das guerras de Creta, descobrirão as correntes das agoas, como diz Solino, o corpo de hum gigante, que tinha trinta & tres couados em alto. Deixo escrever Plinio, se achou hum homem de quarenta & seis couados: & Symphoriano Campegio, com Ioão Bocacio, tratao de hum gigante de duzentos couados em alto, & o mesmo, se a memoria me não engana, afirma Augustinho Tornio. E porque onde temos a verdade da sagrada Escriptura, ha pouca necessidade de andar mendigando testemunhos de gentios, digo que de Og Rey de Basan lemos no capitulo terceiro do Deuteronomio, tinha o leito onde dormia noue couados de cumprimento, & quatro de largo: E nos *Num. c. 13* Numeros capitulo decimo tercio, differão os Exploradores, que o Capitão santo mandou pera lhe trazerem nouas da fertilidade da terra que esperauão possuir, virão na terra de
- Cha-

Chanaan, *Monstra quaedam filiorum Enac, de genere giganteo, quibus comparati quasi locusta videbantur.* E como os Hebreos de sua natureza fossem grandes, em tanto que escreue Iosepho, ^{1o sep. l. 18} que Arthabano Rey dos Parthos, mandou a Ti ^{antig. c. 6}berio Cesar hum, chamado Eleazaro, cuja estatura era de sete couados, & se elles fossem todos desta grandeza, & comparados com os Cananeos, parecsem lagostas, não podião deixar de ser grandísimos. E quanto a negar não ouue gigantes no mundo, he directamente contra o texto Sagrado, porque no Genesis capitulo sexto lemos: *Gigantes autem erant super terram* ^{Gene. c. 6} *in diebus illis:* E Iob no capitulo vinte seis, conforme a versãõ que aponta Oleastro, tem, *Gigantes gemunt sub aquis.* E primo Regum capitulo dezafete, se lè, que o gigante Goliath de Geth, era de seis couados, & hum palmo: *Altitudinis sex cubitorum, & palmi.* O que de tudo isto tiramos em limpo he, q̃ nem por achar em Goro pio Becano, não ouue gigantes no mūdo de excessiua grãdeza, tenho obrigação de lhe dar tão credito, q̃ siga sua opiniãõ: como em seu tão nos quer persuadir o nosso Author do exame, não ouue Reys em Hespanha tẽ a vinda dos Godos, só porque diz o aponta assim Duarte Nunes de Leão, cujas palauras no fim do tratado de-

cimo

Segunda parte da defensão

cimo são as seguintes. Por onde o que parece mais infaliuel he, que nem Luso era filho de Sicceleo, nem reinou em Portugal, nem lbe deu nome de Lusytania, como largamente temos proua do pellos mesmos fundamentos da Monarchia, com os quaes fica desfeito toda a linha que ella por diante nos vay contando, de Siculo, Testa, Romo, & Palatuo; & como atras deixamos aueriguado, que nunca Gerion, nem Hercules reinarão em Hespanha, tambem cortamos a linha delles a Luso, & assim fica mostrando que Hespanha não teue Reys antes dos Godos, que he a opinião melhor recebida, & por ser tal a segue o nosso Duarte Nunes de Leão, a quem ninguem pode tirar ser douto, curioso, & verdadeiro. Tres pontos são os que me pedem reposta, he hum dizer não ouue Reys em Hespanha até a vinda dos Godos, he o outro, afirmar, não foy Luso filho de Sicceleo, he o terceiro por por conclusão infalliuel, que nunca Girion, nem Hercules reinarão em Hespanha, por cujo respeito diz, cortou a linha de sua descendencia tanto de raiz, que não he possiuel auer Luso no mundo. Ao primeiro ponto, respondo. He esta sua resolução direitamente contra o grande Iosepho: cuja autoridade he tam grande (como elle mesmo affirma) que na muita sua se podem fun-

Ioseph. de dar muits, & muito grandes Monarchias, Ioan. 1. 2. c6 sepho pois no liuro primeiro no capitulo sexto

na minha impressaõ diz assim: *Condidit autem Tubal Tabellos, qui nostris temporibus Ibares, id est, Hispani vocantur.* Quer dizer, fundou Tubal os Tubellos, que em nossos tempos se chamãõ Iberos, & sãõ os mesmos que os Hespanhoes, & Bento Pereira na exposiçãõ dos Genesis, tomando a sua conta explicar a sentença de Iosepho, escreue o seguinte. *Quintus filius Iaphet, nominatur Tubal, Tuballeos vero, Iosephus putat esse Iberos, id est, Hispani,* como se dissera, o quinto filho de Iaphet, chamasse Tubal, os poucos Tuballeos, tomando o nome de seu fundador, affirma Iosepho, que sãõ os Iberos, que he o mesmo que os Hespanhoes: & da sagrada Escripura consta, que todo o que deu principio a se pouoar algũa prouincia, ficou sendo Rey della. Esta verdade de ser Tubal o primeiro Rey de Hespanha affirma Gariuai no seu compendio historial, dizendo: *Tubal vnico deste nombre, primer padre Patriarcha, y Principe de Hespanna, anno antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo 2 163. annos.* Pera proua, & fundamento deste seu parecer, traz hũa Ethimologia do nome Iano, com que os antigos gentios nomeauãõ o Patriarcha Noe dizendo, que Iano, se diriuou de Ianna, que na lingua Cãtabria (onde Noe morou algũ tẽpovindo visitar a Tubal seu neto) val tanto, como dizer

Pereira in
genes. l. 5.
c. 2.

Gari. l. 4.
c. 5.

Segunda parte da defensão

Senhor. E todos os mais nomes, exceptuando este l^o,sa^o compostos de duas dições, como he, *Laungoycoa*, que quer dizer, Senhor do alto, porque *launa*, significa senhor, *goycoa*, do alto, que monta tanto, como Senhor do Ceo: Dizem tam bem os Cantabros, *Gureyauna*, & iuterpretase Senhor nosso, de *Gureya*, que he o mesmo que nosso, & de *yauna*, que significa Senhor donde faz este argumento; a Noe chamaremlhe em Cantabria Iano, cuja interpretação he Senhor, por ser Au^o de seu Rey Tubal, principio, & pay de todos elles, & não veo de Caldea a Hespanha a outra cousa mais que a visitar, & ver o modo que seu neto Tubal tinha em gouernar os pouos Hespanhoes, chamados naquelle tempo Tubellos, & assim se conclue de primo ad vltimum, que Tubal foy o primeiro Rey d' Hespanha. E acrecenta Gariuai. *Auiendo en ciento cinquenta y cinco annos que reynò gouernando sus gentes en toda buena doçtrina moral, moriò dos mil y ocho annos, antes del nacimiento de nuestro Sannor Iesu Christo, que fue sincuenta y tres annos antes del falecimieuto de Noe su aguelo.* O doctissimo frey Heitor Pinto na interpretação do capitulo vinte sete do Propheta Ezechiel, falando de Tubal, diz: *Diuus Hieronymus, & Eusebius aiunt, Eum fuisse primum Hispanorum Regem, quod etiam ex Hebraeis concedit Iosephus, quem-*

*Gari. ybi
sup.*

*Pincus in
Ezech. 27.*

quem admodum ex Caldeis Berofus. E he como se differa, S. Hieronymo, & Eusebio Cesariense affirmão, foy Tubal o primeiro Rey dos Hespanhoes; o q̄ també dos Escriptores Hebreos concede Iosepho, & dos Caldeos Beroso. Floriã do Cãpo, historiador grauissimo, despois de cõtar a vinda de Tubal a Hespanha, conclue o capitulo dizendo. *En esto de fundar Tubal a Hespanna, conuenen todos los Autores que mejor escreueran antiguedades, como son Iosepho, Beroso, san Hieronymo, santo Augustin, con todas las Chronicas d'Hispanna sin discrepar alguna.* O doutor da Igreja sam Hiero-

Floriã.

Hiero. sup. Isai. 66.

nymo interpretando o capitulo sessenta & seis do Propheta Isaias, diz assim, *Tubal autem, siue Thobel interpretatur Iberia, hoc est, Hispania, & hodie Hispaniarum Regio, appellatur Celtiberia, de quibus pulchre Lucanus.*

Gallorum Celtae miscentes nomen Iberi quos nos possumus Gallo, Hispanos dicere. Manoel Correa de Monte negro Lusitano na sua historia breuissima que fez d'Hespanha, escreue as palauras seguintes. *Tubal hijo de Iaphet, y nieto de Noe vino a Hespanna con su familia, y la poblò a los dos mil ciento y sessenta y dos annos, antes de Christo: ciento y quarenta y dos despues del diluuió.* Santo Isidoro libro originum, com a breuidade que custuma tratar do dos filhos de Iaphet, escreue estas palauras.

Monte negro Lusitan

Isid. l. Orig 9.

Segunda parte da defenſaõ

Filij autem Iaphet ſeptem nominantur, Gomer, ex que Galate, id eſt, Galli: Magog, à quo arbitrantur Scythas, & Gothos traxiſſe originem: Madai, à Medos: Iauan, à quo Iones, qui & Greci: Tubal à quo Iberi, qui & Hiſpani: quer dizer, Sete filhos teue Iaphet, dos quais Gomer fundou, & foy Rey dos de Galacia: Magog, dos Scitas: Madai, dos Medos: Iauan, dos Gregos: Tubal dos Heſpanhoes. Quero concluir eſte primeiro ponto com hũa authoridade del Rey Dom Afonſo o Sabio, o qual no

*Rex Alf. 1.
part. 6ap. 2.
Choni.*

capitulo ſegundo de ſua Chronica, diz eſtas pontuaes palauras. *El quinto ſijo de Iaphet ouo nombre Tubal, donde venieron los Heſpañoles, aqueſtas gentes començaron a poblar aqueſtas montañas, y fizierañe grandes pueblos: llamaronlos Cetubales, que quiere dezir tanto como las compannas de Tubal: E logo mais abaixo diz: Deſpues eſtas compannas fueronſe tendiendoſe por las tierras, & poblaron toda Heſpanna, & la tierra que poblaron ponianles nombres de ſi miſmos.* Agora veja & julgue o noſſo Autor do Exame, o bom fundamento que teue pera afirmar, era opinião mais certa, & verdadeira não auer Reys em Heſpanha antes dos Godos, pois tem contra ſi dous doutores da Igreja Catholica, ſam Hieronymo, & ſanto Auguſtinho, Eufebio Ceſarienſe, com ſanto Iſidoro, Berofſo Caldeu, Iosepho Hebreo, Bento Pereira,

reira, Frey Heitor Pinto, Gariuay, Florião do Campo, Manoel Correa de Monte negro, Pedro Antonio Beuter, Diogo Matute na sua pro-
 sapia Christi, Ioão de Viterbo de Regibus His-
 pania, frey Ioão de Pineda nas suas Monar-
 chias, & porque lhe não faltasse hum Rey que
 venceffe, quis tambem levar deste golpe a el
 Rey dom Afonso o Sabio; & se vay a falar ver-
 dade, não o deu nunca tam famoso Heitor com
 todas suas caualerias. Alexandre em seus desa-
 fios: Iosue em suas victorias: nem David em
 suas proezas. O segundo Rey d' Hespanha, foy
 Ibero, como affirmão todos os Autores acima
 apontados, & reinou conforme a computação
 de Montenegro, trinta & oito annos. O ter-
 ceiro foy Idubeda, reinou sessenta & sete an-
 nos. O quarto Brigo, reinou trinta & hum.
 O quinto Tago, reinou trinta. O sexto Beto,
 reinou trinta & dous, os quais todos com os
 mais que se seguem vai contando Beroso nas
 deflozações Caldaicas, Viterbense de Regibus
 Hispania, Florião do Campo na sua Chroni-
 ca geral, Gariuai, Camalloa no seu compen-
 dio com todos os mais autores Hespanhoes a
 quais remeto quem tiuer curiosidade pera le-
 los. E vindo aõ segundo ponto que he, não
 foy Lufo filho de Siccileo, & que não teue del-

Beroso in
 Chaldaic. de
 flora.
 Vite. de Reg
 Hispan.
 Flor. do Cap
 na. Chron.
 Hisp.
 Gari. in cõ-
 pen. hist.

Segunda parte da defençaõ

le Lusitania seu primeiro nome, respondo, ad-
uirtindo primeiro pera que não vamos com al-
gũa confusaõ, que de dous Lusos fala o Dou-
tor frey Bernardo de Britto na sua Monar-
chia. He o primeiro filho de Sicceleio, he o se-
gundo filho de Bacco, chamado por outro no-
me Lysias, & deixando este de que logo trata-
remos, vamos ao primeiro Luso filho de Siccileio : o qual por mais que o nosso Autor o ne-
gue, foy Rey d' Hespanha, como pode ver em
Beroso Caldeo nas suas desflorações Caldaicas,
onde falando de Chenchres Pharaõ do Egypto
afogado nas agoas do mar vermelho na pas-
sagem dos filhos de Israel, diz assim. *Cui apud
Ægyptios subcessit Acherres apud Celtiberos, Lu-
sus:* E he como se differa, A Chenchres Pha-
raõ succedeo no Reyno do Egypto Acherres,
& neste tempo reinou em Celtiberia Luso. O
mesmo affirma Gariuay dizendo. *Luso vnico
deste nombre succedeo al Rey Siccelex su padre, antes
del nacimiento de nuestro Señor Iesu Christo mil e
quinientos e cinco años: fue Principe de mucha vi-
lidad, y tan temeroso de sus vanos Dioses, quanto era
por ello sobrado supersticioso. Al tiempo que el Rey
su padre morio allasse tambien en Italia, y despues vi-
no a Hespanna acompañado de muchos Italianos, a-
migos suyos, a los quales refieren nuestros Autores,*
uer

Beroso in
desflor. Cal.
dai. 1. 5.

Gari. 1. 4.

uer dado para que poblaſſen las tierras de Lusytania, que ya queda notado que por este Rey Luso, o por Luso capitán, y compannero de Dionysio Iaco, o Bacco, de quien luego se hablará, fueron llamadas Lusytania, ò Lisytania, porque a Luso llaman otros Liso. Viteb. de Re gi. Hiscajo. Ioão de Viterbo de Regibus Hispaniæ capite decimo, tem estas formaes palauras. Non est Lusus hic, Græcus, sed Hispanus, filius Siccilei, qui regnare cepit anno Ascatidis decimo tertio à diluuiio, octogesimo primo, à condita Hispania sexagesima & quinquagesimo octauo, ante Troyam vigesimo nono, & ante humanam salutem millesimo quingentesimo decimo sexto, ab hoc Luso, dictam Lusytaniam, omnes concedunt, regnauit autem Lusus vsque ad annum septimum Ægypti, id est, annis triginta. Quer dizer. Este Rey Luso, não he o Grego, senão Hespanhol, filho de Sicceleo, o qual começou a reinar em Hespanha aos treze annos de Ascatides Rey de Babilonia, oitocentos & hum depois do diluuiio, seiscentos & cincoenta & oito da fundação de Hespanha, vinte & noue antes de Troya fundada, mil & quinhentos & dezaseis antes do nascimento de Christo nosso Redemptor. Deste Rey Luso dizem todos os historiadores se deriuou o nome de Lusytania, & reinou sendo Rey della

Segunda parte da defensão

Flor. de cãp
l. 1. c. 23.

trinta annos, concorda com isto mesmo o que escreue Floriãõ do Campo no liuro primeiro da sua Chronica, no capitulo vinte tres, cujas formaes palauras saõ as que se seguem. Fecido lo sobredicho (vay tratando como morreo Sicceleo em Italia, onde fora fauorecer as partes de Coribanto contra Dardano) luego todos los Hespannoles residentes en Italia, tomaron por Rey de Hespanna al hijo primogenito de Sicceleo llamado Luso, y en memoria deste Rey, dizem, que la Prouincia, o Comarca donde las gentes que traxo consigo assentaron se llamo despues Lusytania. Plinio, y otros Autores Cosmographos escriuen, que mucho despues vino en Hespanna cierto varon llamado Luso, o Lysia, que poblò parte de la tierra, y la nombrò de su appellido. Dizem los que del escriuen, auer sido Principe prouehoso, deuoto mucho de sus Dioses, harto mäs de lo que fuera razou, tan dado a las supersticiones, que vsaua entonces la gentelidad, que les annadio muchas cerimonia, y plegarias, y sacrificios, sobre los primeros que auia en Hespanna; moriò el Rey Luso auiendo reinado en Hespanna treynta y vn annos. E quanto ao numero dos annos & Reyno, o mesmo affirma Manoel Correa Lusitano, corrector na vniuersidade de Salamanca, na sua historia abreuviada dos Reys de Hespanha. Fecho este capitulo, deixando a resposta do terceiro ponto pera o que se segue, com

Manoel Cor
rea Lusit.

com lembrar ao nôſſo Autor, começou Hespanha a ter Reys, cento & quarenta & tres annos depois do diluuió vniuerſal, antes da fundação de Troya ſeiſcentos & trinta & ſete, & antes da reſtauração do genero humano, dous mil cento & ſetenta & quatro : & Ataufo primeiro Rey Godo que entrou em Hespanha, gouernando Celtiberia, foy aos quatrocentos & quatorze annos do nacimiento de Chriſto, & quem a dous mil cento & ſetenta & quatro ajunta quatrocentos & quatorze, fica fazendo dous mil quinhentos & oitenta & oito, & tantos leua de erro ſua reſolução tam reſoluta, porque eſtes annos paſſarão em ponto do primeiro Rey d' Hespanha que foy Tubal, a Ataufo primeiro Rey Godo, que gouernou Hespanha, & por aqui pode julgar quanto ganhou neſte lanço, que a meu ver, não foy tam venturoſo, como o dos peſcadores Mileſios, que conta Diogenes na vida do Philoſopho Thales hum dos ſete Sa-

Diog. l. i. de
vitis Philoſ

bios de Grecia.

CA-

Segunda parte da defensão

CAPITVLO VI.

Responde-se ao terceiro ponto: Prouase largamente como forão Reys de Lusitania Girion, & Hercules Egypcio. Explicase o nosso Resende, Boemo, & outros acerca de Luso filho de Bacco reinar em Lusitania.

Cic.in Epist.
ad Attic.

Sentença he de Cicero tam vniuersal, como verdadeira, ser proprio a cada hum de nos pareceremnos melhor nossas cousas por imperfeitas que seião, que as dos outros, inda que com muita euidencia lhe leuem nota-uel ventagem: isto mesmo tinha dito Aristoteles por outro termo. *Nullus tam mala Poeta, cui poemata sua non placeant.* Não ha Poeta inda que seja dos centos, que se não engane com seus versos, persuadindose lhe não chegou outro algum, nem no conceito, se por defastre o tem, nem na elegancia delles, se a caso a ha, & assim disse santo Ambrosio. *Vnum quemque fallunt sua scripta, atque vt filij etiam deformes delectant.* Bem pode ser quam deforme, & feo for o filho nun-

Arist. l. 9. E
ibid. co. 7.

D. Ambros.
epist. 40.

ca pareceo mal a sua máy, o mesmo engano Nazian do cath. Const. affectanda. padece hum escriptor com seus escriptos: o amor proprio como cego os cega. *Est enim ita natura comparatum, ut suis quisque faueat sine opibus, sine liberis, sine sermonibus, spontaneoque beneuolentiae affectu erga factus suos impellatur;* E não me espanto porque como se não há d'enganar, quem pergunta a si, por si? Perguntou hum Phariséu a si mesmo, por quem era, & respondeose a si proprio, não auia homem no mundo tam Luc. 18. santo como elle; *Non sum sicut ceteri homines,* & a desgraça está, que não só nos enganamos, mas não consentimos que outrem nos desengane, como aconteceo a Cambyfes Rey de Persia, que Senec. li. 3. de ira. por hũa verdade que lhe disse Traxexaupes, não lhe custou menos, que a vida de hum soo filho innocente que tinha. Sabe Deos que não m'engano, né fujo de desenganos, & neste particular figo mais a vontade alhea que me obriga, que a minha propria que me desengana; & como não pergunto a mim, por mim, ponho a sentença de tudo o que escreuer, no bom entendimento, & inclinação de quem me julgar, & na verdade do que disser, & leuandoa por guia respondo ao terceiro póto em que o nosso Autor do exame das antiguidades nos affirma, não ouue Hercules né Geriões em Hespanha q̄ reinasse nella, & por cõse

guinte

Segunda parte da defensão

Pint. in E-
zech. c. i.

guinte, nem Luso filho de Bacco, o que tudo diz deixa largamente prouado pellos mesmos fundamentos da Monarchia: mas como estas questões não sejam methaphisicas, nem dependão de argumentos philosophicos, senão da authoridade dos Escriptores que as escreuem, apontarei algũs dos que neste particular tenho lido, dos quais he o primeiro o doutissimo frey Heitor Pinto sobre o Propheta Daniel, onde diz as palauras seguintes. *Antiqui illi sapientes scriptum reliquerunt Gerionem Hispanorum Regem tri-corporem fuisse, & sex oculis ornatum.* Quer dizer. Os Sabios antigos deixarão aduertido, como Geryão Rey dos Hespanhoes tiuera tres corpos, & seis olhos. Quero aduertir a verdade desta historia, a quem a não souber, porque a não tenha por fabula, ouuindo dizer tinha hum homem tres corpos, & seis olhos; a rezão disto com outras que apontaremos logo he, porque Geryão o grande (a que matou Osiris Egypcio, & a Escriptura chama Mesraim) conforme explica o mesmo Doutor fr. Bernardo, & todos os historiadores neste particular, teue tres filhos, a os quais Iupiter Osiris, despois da morte do pay, deixou o Reyno d'Hespanha, a cuja grandeza de animo, & cõdição real, se mostrarão tão ingratos q̃ em satisfação de tão grande beneficio, lhe orde
narão

rão a morte, ppr meo de seu irmão Thiphon. Estauão estes tres irmãos, tam vnidos em hum querer, & vontade, como se não fora mais que hum soo homem, hum soo coração, & hũa soo alma; mas como eram tres pessoas, de necessidade auia de ter cada hum dous olhos, & dous braços: esta era a rezão por cujo respeito dizião tinha Gerião tres corpos, & seis olhos, porque se na vnião do desejo, era hum soo querer, nas pessoas com tudo erão tres. Isto notado, diz Calepino Bergomate: *Geryon nomen Regis Hispani, qui ob terplex regnum corpore terplito, fertur contulisse, quem Hercules interfecit:* como se differa, Geryão foy hum Rey d'hespanha, que pello ser de tres Reynos se disse tinha tres corpos, ao qual matou Hercules Oro Lybio, em vingança da morte de seu pay Osiris. O mesmo tem Hieronymo Cardoso no seu dictionario Lusitano, onde diz: *Geryones Rex Hispanus, qui propter tria regna sua, dictus est tricorpor, occisus ab Hercule.* Camora na explicação do Psalmo quarenta & sete, diz estas palauras, tornadas fielmente na nossa lingua Portuguesa. Quando Hercules andaua fazendo proezas, que espantauão o mundo, chegando ao mar de Cadiz, fixou duas columnas com aquella letra tam celebrada de, *Non plus ultra*

Calepin. V.
Geryo.

Card. V.
Geryones

Cam. sup.
psal. 47.
ver. 13o

vltra

Segunda parte da defensão

ultra. E posto que muitos não alcançao bem o sentido destas palauras, & a rezão dellas, imagino, foy a mais gloriosa que de Hespanhoes se escreueo nunca. Marauilhas em armas fez Hercules, de que estão cheos os liuros, & os Historiadores não cansão d'engrandecellas, porem chegar a Hespanha, conquistalla toda, matando em desafio os tres Geryões, & fazerse absoluto senhor dos Hespanhoes, julgou fora o tymbre de todas suas emprezas, & assim leuãtou o *Non plus ultra*, dando se por vencido de suas mesmas forças, julgando por impossiuvel poder chegar a fazer obras mais heroicas; & Alciato nas suas Emblemas diz assi.

Alciat. Em-
ble. 40.

*Ter geminos inter fuerat concordia fratres,
Tanta simul pietas, mutua, & vnus amor,
Inuicti humanis viribus ampla tenerent
Regna, vno dicti nominis Geryonis.*

Inful. vlt.

Tomou Alciato esta historia de Trogo Pompeo, & do seu abreuiador Iustino, o qual no seu vltimo liuro diz estas palauras: *In alia parte Hispania, & quæ ex Insulis constat, regnum penes Geryonem fuit.* Como se differa. Na vltima parte de Hespanha, que consta de Ilhas reinou Geryão.

Neb ex Hisp
in Latinum

Aelio Nebriense no seu dictionario diz. *Geryon Rex Hispania, quem Poeta trimembrum fingunt, propter triplicatum regnum*; quasi dizendo. Geryão foy

foy Rey d' Hespanha, & fingirão os Poetas tinha tres corpos, por rezão de tres Reynos de que era senhor. Gariuai no seu Compendio historial escreue o seguinte. *Geryon vnico deste nome, que d'outra manera fue primero llamado Deabo, cognominado Chriseo, succedio al Rey Beto su predecesor, antes del nacimiento de Christo nuestro Sennor mil setecientos nouienta y tres, en el qual començo en Hespanna segunda generacion de Reys, aniendo se acabado en el Rey Beto el claro linage de su quinto Aguelo el Patriarcha d' Hespanna Tubal. E no capitulo doze do mesmo liuro quarto, depois de contar como Osiris Dionysio venceo, & matou a Geryão Deabo, & deixou o Reyno a seus tres filhos, chamados Geryões Lominios, diz estas palavras. Los Geryones, que supieron la llegada de Hercules, y en Hespanna se auian apoderado demàs tierras de las que su padre el Rey Geryon posseso, juntando sus gentes acordaron de dar batalla a Hercules, el qual por escusar tanta effusion de sangre, pedio batalla a todos tres Reys hermanos d'uno en vno: y siendo contentos ellos, y venidos a manos d' Hercules, auiendo quarenta y dos annos que reynauan, fueron muertos los tres hermanos mil setecientos y dezaseis annos antes del nacimiento de Christo. Bem sei que Arriano no liuro segundo da historia de Alexandre, tem esta dos Geryões por fabulosa, ao que tenho respondido*

Gariui l. 4.
c. 11.

Segunda parte da defensão

na primeira parte da minha defensão, por cujo respeito o não trato nesta. Pomponio Mela de situ orbis libro tertio cap. sexto, diz: *In Lusitania Erythia, quam Geryone habitatam accepimus, alie. que sine certis nominibus, adeò agri fertiles, vt semel sata frumenta sint subinde recidiuis seminibus, segetem nouantibus, septem minimum, interim plures, etiam mesferant.* Em Lusitania, diz Pomponio Mela, està a ilha Erythea, a qual habitou Geryão, & junto della estão outras muitas ilhas tão férteis nos campos, & frutuos delles, que hũa vez semeados dão sete nouidades quando menos, sem ter necessidade de cultiuar, nem semear de nouo a terra: & tratando de Hercules Egypcio, que he o nosso Oro Lybio, de que yamos tratando, & reynou em Hespanha, como affirma Beroso, & Viterbense, diz o mesmo Pomponio, està sepultado em Gades, como consta de suas palauras, que são as seguintes. *In altero cornu templum Ægyptij Hercules, conditoribus, Religione, vetustate opibus, illustre. Tirij condidere: cur sanctum sit, ossa eius ibi sita efficiunt.* Quer dizer: A ilha de Gades faz duas pontas, & nũa dellas edificarão os de Tyro hum templo a Hercules Egypcio, tam illustre pellos primeiros fundadores, como pella religião, antiguidade, & riquezas incomparaueis, que nelle ha. Bem ve o nosso Autor do Exame,

temos

Pomp. Mel.
de situ Or-
bis l. 3. c. 6.

Beros. &
Ioão. Annio
Viter. vbi
sup.

Pompo. vbi
sup.

temos em Hespanha Hercules, & Geryoës, por mais que elle, o queira negar; & se não baltão tantos, & tam graues Autores pera seu desengano, ouça a Florião do Campo no primeiro liuro, & capitulos quatorze, onde conta os desafios de Hercules com os tres irmãos Geryoës, desta maneira: *Quasi todos los Chronistas Hespannoles escriuen, que la fama de la venida d'Hercules se deramò por la tierra, y de la mucha gente que consigo traixo, los tres Lominios hijos de Geryon juntaron sus exercitos, quanto mas gruessos podieron, y salieron al camino para pelear con el: y aun afirman que mucha gente de los Hespannoles sabiendo las bondades, y las buenas maneras d'Hercules, las quales en abundancia sonauan ya por el mundo, y acordandose de la virtud, y sanctidad de su padre Osiris, se venieron para el con proposito de le fauorecer en este trance. Mas Hercules vista la mucha gente, que por ambas partes estaua junta, embiò requerir aos Geryones, que la batalla de los exercitos cessasse, y que la pendencia se determinasse entre ellos, y el pues en la injuria de la muerte de su padre nadie de los otros tenia culpa. Esto acceptaron los Geryones mucho de buena voluntad, confiando cada qual en su valentia, que no pensaua ser menor que la de Hercules, y porque tambien creyan, que dado que Hercules fuesse persona demasado rezia, y mucho ligera, y animosa, como cierto lo era, bastaria cada qual dellos por lo menos a lo cançar, o*

Flori. lib. 1.
cap. 14.

Segunda parte da defensão

desconcertar en el combate, y que con esto dado que el primero dellos moriesse, o fuesse rendido, el que despues llegasse le traeria gran ventage, de manera, que finalmente se concertaron en el desafio; en el qual Hercules peleò con ellos tres, vno en pòs d'otro con mucho peligro y trabajo, a causa que sus contrarios eran branos, y rezios en demasia, pero a la fin fueron vencidos todos tres, y muertos por sus manos, despues de auer reinado quarenta annos en aquellas Marismas, o Prouincias Hespannolas. Andre de Resende, para que venhamos ao particular dos Autores, que o do Exame alega por sua parte, escreue estas formaes palauras no seu liuro terceiro. *Ego multos per totam Hispaniam diuersis in locis Reges, aut potius Regulos, semper fuisse existimo. Quales fuere Gargoris, Habides, Argantonius, & Geryones.* Quer dizer. Eu sempre tiue por certo, & sem duuida algũa, ouue em Hespanha Reys diuersos em diuersos lugares; entre os quais forão Gargoris Habides, Argantonio, & os Geryões; & não sey eu que coussa podesse dizer com mor clareza; & posto que o nosso Resende traga a opinião de Hecateo, referido por Arriano, resolve com tudo, que a sua verdade se ha de seguir, quando diz. *Quum multi alij id tradunt Autores, neque receptæ antiquitati derogemus.* Deixo affirmalo claramente Beroso nas suas desflorações Caldaicas, Anno de

Resende. l. 3.
Beroso l. 5.
Ioan. Annio
de Reg. Hisp

Regi-

Regibus Hispaniæ, o Arcebispo dom Rodrigo, Archiep. Tol
 Pineda, a Chronica geral d' Hespanha, Ioão de Pineda in
 Mariana, Laymundo Ortega, com outros infinitos. Mas o mesmo Duarte Nunes de Leão tam Monarch.
 douto, & verdadeiro, como o Exame confessa, Chro. Hisp.
 diz na Chronica del Rey dom Afonso Conde Mariana.
 de Bolonha, que Hispalo foy antiquissimo Rey Laymundo.
 d' Hespanha, & bem sabem todos, que ou foy fi Duar. Nun.
 lho de Hercules, de quem tratamos, ou hum dos na Chro. del
 Capitães de seu exercito, o qual partindose pe Rey D. Afons
 ra Italia, depois do vencimento dos Geryoens, Ioão de Vit.
 o deixou por Rey d' Hespanha, & morto Hispa de Reg. Hisp.
 lo depois de reinar dezaete annos, segundo af 613. 1. 13.
 firma Ioão de Viterbo, entrou no gouerno do
 Reyno Hispalo, neto d' Hercules, que reinou
 trinta & dous annos, por cuja morte diz o Vi
 terbenfe: *Ipse Hercules senex admodum Regnum His*
paniæ inijt, anno à diluuió 639. ab Hispania condita
499. & ante Christianam salutem 1678. E quanto
 a Hispano, & Hispalo serem Reys d' Hespanha,
 se o nosso Autor se quer defenganar, lea a Tro
 go Pompeo, & ao seu abreuiador Iustino capit. Trogo Pöp
 44. E nelles acharà estas palauras. *Hispania, sicut* Iust. l. 44. §
Europæ terminos claudit hinc, veteres ab Hispano,
Hispaniam cognominarunt. E santo Isidoro libro S. Isid. l. ori
 Originum nono diz. *Hispani, primum Iberi, postea* gi. 9.
ab Hispalo, Hispani, cognominati sunt. Testemunhas

Segunda parte da defensão

saõ estas tam calificadas, que se o nosso Autor do Exame as tiuera visto, certo estou eu, não oufara a affirmar com resolução tam resoluta, não ouue Rey algum em Hespanha antes dos Godos.

E vindo ao que diz deixa bastantemente pro uado, não ouue Luso no mundo, nem delle se deduzio o nome de Lusitania, bem podera não me cançar com mais prouas, que o seu mesmo Duarte Nunes, de quem affirma ser curioso, douto, & verdadeiro, & q̄ como tal escreue não ouue Reys em Hespanha antes dos Godos. Este

Duar. Nun
cap. 3.

Autor tam graue na sua discripção de Portugal no cap. 3. diz estas palauras, a que não mudarei hũa virgula. *Muy vulgar he acerca de todos os Geographos, & Historiadores o nome de Lusitania, que agora chamão Portugal, se diriuar de Luso, companheiro de Bacco, que por outro nome chamão Lysia, de que tambem a dita Prouincia se dizia Lysitania.* Se isto he não auer Luso no mundo, nem dar o nome de Lusitania a este Reyno, como o Exame das Antiguidades nos quer persuadir, quaiquer pessoa o pode julgar. O segundo Autor que aponta contra a Monarchia he o nosso Resende, saõ as palauras do Exame as seguintes. *Confessamos que pondera isto Andre de Resende, porem pondera o nosso Autor ponderar, que Resende o faz com*

tam

tam pouca segurança de sua opinião, & constancias que muito poucas regras mais abaixo diz expressa, & resolutamente, que o seu parecer he ser Luso filho de Bacco, & que o mesmo era Luso, que Lysias, sem distincção nenhũa mais que do nome, mudado por corrupção de Lysa, em Luso. Ao que respondo que o doutor frey Bernardo de Britto, não alega com o nosso Resende mais que pera provar, que de Lysias se chamou este Reyno Lusitania, & no particular de ser o mesmo Lysias, que Luso se aparta de seu parecer, & porq̃ me não diga são isto ficções poeticas, trarei o texto da Monarchia, que he o seguinte. Contentame muito a consideração do Mestre Andre de Resende, que pondera o nome de Luso, & Lysias, dizendo que de Luso se chamou Lusitania, & de Lysias, Lysitania; mas discrepamos nas opiniões, porque elle tem pera si, que este Luso foy filho de Bacco, & Lysias somente seu companheiro, & eu seguindo a ordem de Beroso, & a narração de Laymundo, que neste particular fala com mais certeza, digo que o nome de Lusitania se derivou d'el Rey Luso, & o segundo de Lysias filho de Bacco. Suposta esta ordem de Historia, & modo de proceder, & que não tras a Monarchia a authoridade de Resende mais que pera provar, se chamou este Reyno nos tempos antigos Lyfitania, o que tambem se lee in pandectis ff. de

Segunda parte da defensão

de sensibus. In Lusitania Pacenses, & Emeretenses in-
ris Italici: E em Euora se acha hũa pedra onde
lêmos, *Prouintia Lysitania: &* no mais não segue
a opinião de Resende: folgara agora me enfi-
ra o Exame das antiguidades, em que Theolo-
gia achou poderse em consciencia preuenter o
sentido de hum Doutor, ou torcer as palauras
de seus escritos contra a ameaça do Propheta,

Abac. 2. n.
15.

quando diz. *Vae qui potum dat amico suo, mittens fel
suam, & inebrians, vt aspiciat nuditatem eius.* Fique
isto a Ogni altro celato, à voi palesi, & não farei
mais que pôr a exposição de Aponio. *Dulcia ver-
ba venenosus serpentibus, suis inficientes, sapore lethali
inter se variantes, viuis mortis aeternae conuinium pre-
pararunt.* Não deixarei com tudo de seguir hũa
comparação auizada, & cortezã a este propo-
sito do glorioso sancto Irinæo libro primo aduer-

S. Irin. ca. 1.
lib. 1.

sus hæreses cap. 1. onde diz. *Quomodo si quis Regis
imaginem bonam fabricatam diligenter ex gemmis præ-
ciosis à sapiente artifice soluens subiacentem hominis fi-
guram, transferat gemmas illas, & reformans faciat ex
ijs formam canis, vel vulpecule, & hanc male disposi-
tam: debinc confirmeet, & dicat hanc esse Regis illam
imaginem bonam, quam sapiens artifex fabricauit, of-
tendens gemmas, quæ bene quidem à primo artifice in
Regis imagine compositæ erant, malè verò à posteriore
in carnis figuram translatae sunt, & per gemmarum*

phan-

phantansiam decipiat idiotas, qui comprehensionem regalis forma non habent, & suadeat quoniam haec turpis vulpeculae figura illa est bona Regis imago, &c.

Quer dizer. Fabrica hum escultor experto, & douto na arte de esculpir a imagem de hum Rey perfeitissima, enriquecea de pedras preciosas inestimaueis no valor, & bellissimas no parecer, porem tomando outro artifice aprendis, & pouco visto na arte as mesmas pedras, forma dellas a imagem de hum cão, ou raposa do monte, mas tam disforme, & alhea da perfeição da primeira, que logo mostra o pouco artificio do artifice que a fez: se com tudo a conta de ter as mesmas pedras, a quizer vender pello mesmo q̄ val a figura do Rey fabricada com summa delicadeza, & arte; enganara, he verdade, aos idiotas, & ignorantes, que não vem, nem conhecem a perfeição da primeira: mas a hū homem douto, & auizado, he impossuiel. Porem vindo ao nosso proposito, o Doutor frey Bernardo de Britto os Autores que aponta por sua opinião, acerca das festas que fez Baccho com todo seu exercito, vendo que com a cautella que vsou d'alma de Luso se transformar em Lysias, o aceitauão por Rey os poucos Lusitanos, sem contradicção alguma, são Laimundo lib. 1. Gemmaphrisio de diuis. orb. capite 3. O Bispo de Girona libro 1.

Laim. l. 1.
Gerund. l. 1.
Roder. Tolet
l. 1. c. 5.
Gẽmaph. de
diuis. orb. 3

Segunda parte da defensão

Nebriff in

prolog Reg.

Cathol.

Resendel. 1.

& Vicen. 1. 2

annos. 2. 4.

Flori. l. 1. 6.

23.

Beros. l. 5.

Gariu. l. 4.

Plin. lib. 1.

c. 1.

Boemo l. 3.

c. 5.

o Arcebispo de Toledo libro 1. cap. 5. Aos quais podera ajuntar, & eu o faço em meu nome Florião do Campo lib. 1. cap. 23. Beroso nas suas defloações Caldaicas lib. 5. Gariuai no compendio historial lib. 4. cap. 21. & 24. Antonio de Nebriffa no principio da historia dos Reys Catholicos, Ioão Boemo lib. 3. cap. 25. & Plinio libr. 3. cap. 1. E como as palauras de Boemo são quasi as mesmas que as de Plinio, pois diz, *vt Plinius scribit*. Explicadas hūas, ficão claras as outras: As de Plinio são. *Lusum enim Liberi patris, aut Lysam nomen dedisse Lusitaniae, &c.* Pera cuja explicação sem ter necessidade buscar frages Gregas, nem gastar nisso o tempo, pois nos bastão as Latinas, porque *Maria Iesu*, como escreue santo Ignacio a Rainha dos Anjos, quer dizer, Maria mãy de Iesu, & *Iacobus Alpei*, quer dizer, Iacobo filho de Alpheo, & assim confesso, que *Lusus*, aut *Lysas Liberi patris*, he o mesmo que dizer, *Luso*, ou *Lyfa* filho de *Bacco*, deu a *Lusitania* o nome de *Lysitania*, como se chamou nos tempos antigos: mas com esta confissão está, que o nome de *Lusitania* tem de *Luso* filho de *Siccileo*, cujo Rey no foy aos mil & quinhentos & cinco annos, antes do nascimento de Christo, & o de *Lysitania* de *Lysias* filho de *Bacco*, cuja vinda de *Grecia* a *Hespanha* foy aos mil & trezentos & vinte

cinco

cinco annos, antes da encarnação do verbo eterno, & de hum ao outro, não vão mais, nem menos, que cento & oitenta annos, por mais graças que o nosso Autor do Exame diga: & assim se ha d'entender Andre de Resende, quando respondendo a hũa opinião falsa de Marciano Capella liuro 6. diz. *Verum cessabunt ista omnia, si veterem lectionem non abdicemus, & Lusum, ac Lyfiam homines fuisse intelligamus, & à Luso quidem Lusitaniam, à Lysia vero Lysitaniam esse vocatam, egrè non admittamus.* Tinha escrito Marciano Capella tomara este Reyno o nome de Lyfytania de Lissam, *id est Bacchantium rabiem, atque furorem:* a isto responde Resende, cessão estes, & outros inconuenientes semelhantes, se dissermos que Luso, & Lysias forão dous homês, & que de Luso se chamou esta prouincia Lusytania, & de Lysias, Lyfytania. Digo mais, que assim como Bacco pode persuadir, & em effeito persuadio à gente Lusytana, que a alma do seu Rey Luso, era a mesma, que a de Lysias, & a semelhança do nome o mostraua claramente, & elles por este respeito, o aceitarão por Rey, lhe mudarião o nome de Lysas, em Luso; pello que posto que o seu primeiro nome fosse Lysias, tomaria o de Luso pellos agradar: porque menos he mudar hũ nome que hu' alma, & pois elle trazia o mais que

Marsi. Cap.
pel l. 6.
Resend. vbi
Jup.

Segunda parte da defensão

que era a alma que muito he, aceitasse o menor que era o nome. Por respeito de Julio Cesar, se chamou Octauiano, & os mais Emperadores de Roma Cesares: Por rezão do primeiro Pharao que reinou no Egypto, se chamarão depois todos os mais Reys Pharaos, como veremos a outro proposito, & se contará adiante: & ter hum homem dous & tres nomes, não he cousa noua, porque o mesmo Bacco se chamou Dionysio, Lysio, Iacco, & outros muitos. Paris filho de Priamo, se chama tambem Alexandre, como se pode ver em Rauisio Textor na sua officina: A primeira fundadora de Carthago, se chamaua Elisa, & depois pelas obras varonis que fez se disse Dido em lingua Punica. Ioiada, & Barachias, he o mesmo homem, como notou S. Hieronymo. Costume bem antigo he da Escritura sagrada ter hũ mesmo homem dous & tres nomes, como afirma Philo Hebreo, & eu prouo largamente na minha Polyanthea Lusitana, pelloque não he inconueniente chamar se Lysias filho de Bacco tambem Luso, & ter o nome paterno de Lysias, por respeito de Lysio seu pay, & o de Luso, por causa de Luso Rey antigo dos Lusitanos, & obrigarlos cõ este nome ao amar, & aceitar por seu Rey; & assim fica o Exame das antiguidades sem autor algũ por si que o fauoreça:

Hespa:

Hespanha cõ Reys antes dos Godos: Luso filho de Sicceleo dando o nome de Lusitania a esta Prouincia; Bacco ensinando os Methamorphoseos das almas muito antes que Pythagoras: & Lyfias, ou Luso, dando o nome de Lyfia a este Reyno, & o doutor fr. Bernardo de Britto seguindo as opiniões melhores, mais certas, & verdadeiras, como fez nos Elogios dos Reys de Portugal nos dous tomos da Monarchia Lusitana, na Chronica da nossa sagrada Religião, & no liuro escrito de sua mão dos principios, & milagres de nossa Senhora de Nazareth, que eu vi perfeito, & acabado depois de sua morte, na mão de hum Religioso nosso chamado Frey Melchior d'Abreu em cujo poder está.

C A P I T. VII.

Relatase o grande poder com que Sisara Capitão del Rey labim veyo contra Bacrach Israelita. Prouase ser el Rey Aralio o que pos em melhor ordem os exercitos do que se custumaua até seu tempo. Tratase dos inuectores das armas. Explicase q̃ quer dizer hebdomada em Daniel, & tempora, & tēpus no Apocalypse.

A Iehu

Segunda parte da defensão

4. Reg. 10.

A Iehu leuanteu Deos em Rey d'Israel
pera destruir toda a idolatria do Rey-
no: & oueue nisto tanto ao contrario
que deixou ficar os Idolos de Ieroboão, & des-
truiu soamente os d'Achaz: o que fez leuado
mais do odio que lhe tinha, que por zelo da
honra de Deos, & com isto assim ser jaçtaua-se
deste grande seruiço que lhe fizera dizendo.
Vide zelum meum, pro Domino. Desejando cres-
sem as palauras enganosas que dizia, & não po-
sessem os olhos nas obras que obraua. Dali-
da fazia a Samsão obras atreçoadas, enganando
com palauras amorosas, & queria desse
credito a enganos fingidos, & não a obras des-
enganadas; & tam manifestamente inimigas,
que no meyo destes falsos amores, o tinha ven-
dido aos Philisteos. Abimelech sendo homem
que por mandar, cometeo exorbitancias inau-
ditas, matando pera este effeito setenta irmãos
seus, filhos todos de Gedeon seu pay, leuan-
tando-se com o gouerno que lhe não pertenc-
cia, & vendose senhor absoluto, trabalhaua
persuadir ao mundo, que muito contra sua
vontade rogado, & por força aceitara o cargo
Real: queria dessem credito a palauras
mentirosas, & que em sy mesmas mostrauão
quam alheas erão da verdade, & não a seten-
ta

Jud. 16.

Judic. 9.

ta irmãos mortos, cujo sangue estaua pedindo justiça de tam inorme crueldade. O nosso Autor do Exame determina com os varios esmaltes de sua eloquencia encubrir o ouro fino da historia verdadeira da Monarchia Lusytana, querendo nos embaracemos com a excellencia de seu engenho, & boa composição de suas palauras, & que não vamos buscar a agoa à fonte donde nace o rio. Com toda a boa Rhethorica, fazendo primeiro hum proemio da ignorancia, nos vai contando as mil maravilhas, como o Doutor frey Bernardo de Britto Chronista mor deste Reyno, errara em húa authoridade que tras de Iosepho acerca dos soldados com que Sisara capitão do exercito d'el Rey Iabim entrou em campo com Barach Israelita. São as palauras do Exame as seguintes. *Como tomei por empresa descobrir ao mundo verdades antigas, não duuido continuar, dizendo, que se acha no titulo de zafais dizer a Monarchia, que aponta Iosepho das antiguidades no liuro 5. ca pite 5. que hum capitão d'el Rey Iabim, com quem peleja, & a quem venceo Barach Israelita, trazia trinta mil infantes, dez mil ginetes, & trinta mil carros de peleja. Iosepho naquelle lugar que he do capit. 6. do liuro quinto não diz outra nenbua cousa, no que pertence ao numero desta gente, se não que Barach, & os Israelitas, ficarão atemorizados*
com

Segunda parte da defensão

com a multidão dos inimigos: E trazendo hūas palauras de Iosepho no liuro 5. no cap. 6. segundo elle aponta, diz assi. *Barachum autem, & Israelitas multitudine deterritos, & in tutiora se recipere volentes, retinuit Deuora, iussitque eadem die pralio discernere.* Acrescenta o descubridor de verdades antigas, & diz: Em verdade que estimara muito saber em que lingoagem, *multitudine deterritos*, quer dizer, trinta mil infantes, dez mil ginetes, & tres mil carros de peleja, pello que aquelles trinta mil infantes, ginetes, & carros, forão acarretados d'outra parte, & não achados em Iosepho. A isto tudo respondo. Teue muita rezão o nosso Autor de começar o cap. em que affirma esta verdade tam grande, como o são todas as suas, *Pella ignorancia*, mas pois se compara nelle a pedra d'agufar, que faz cortar o ferro, & ella não corta, tomandoo d'Horacio in arte poetica.

Horat. in
ort. poet.

Fungar vice cotis acutum

Reddere, quæ ferrum valet, exors ipsa secandi.

Não se escandalize pois me deu tambom fio de lhe lembrar, lea a Iosepho mais deuagar, & com menos paixão, & achara no liu. 5. aos capit. 13. na impressão de que agora vfo, estas palauras letra por letra. *Igitur Israelita.* Porem antes de tudo, quero aduertir ao Autor do Exame, que a Monarchia Lusitana diz, trazia o exercito de Sisa-

rà capitão d'el Rey Iabim trezentos mil infantes, & elle não nos dà conta de mais que de trinta mil, & se vai a falar verdade, não vão d'erro de contas mais que duzentos & setenta mil homens, como quem não diz nada, & não sei como errou este algarismo, quem sabe tanto delle? Mas venhamos ao texto de Iosepho. *Igitur Israelita calamitates, quas passi fuerant, non colendo Deum, nec legibus obediendo, correctionem non asignantem Dei, antequam Moabitarum seruitio respirarent à Rege Cananearum Iabim nomine subiugati sunt. Hic autem ortus videbatur quidem de ciuitate Acorthæ, alias Aseroth, quæ posita est super paludem Samachonitidem, habebatque armatorum trecenta millia, & curruum tria millia possidebat. In hac itaque militia dux Sifara, qui conueniens ad Israelitas, vehementer afflixit.* E he como se differa. As miserias, trabalhos, & afflicções, que padecerão os Israelitas seruindo aos de Moab, forão por respeito do pouco que tiuerão a Deos ao culto diuino à sua ley, & aos preceitos della, por onde em pena de sua ingratição vierão a ser fogeitos a Iabim Rey dos Chaneos, o qual trazia em seu exercito trezentos mil homens d'armas, & tres mil carros de guerra, sendo capitão geral de toda esta multidão de gente Sifara, a segunda pessoa do Rey, na honra, na valia, & no poder. Lembro ao nosso Au-

Ioseph. li. 5.
6. 13.

Segunda parte da defensão

tor do Exame, que estas materias são de muito grande consideração, assim pera a alma na consciencia, como pera a pessoa na honra, & credito: & afirmar não se achará em Iosepho o que a Monarchia proua com elle, sendo assim, que Iosepho diz em Grego, & em Latim, o que o Doutor frey Bernardo disse em lingoagem, não sei se foy bem aduertido, & se não digame em Portugues, que quer dizer *trecenta millia armatorum*. Se não trezentos mil soldados, & se Iosepho o diz clarissimamente, como teue mão pera escreuer, não auia tal no mundo? Outro testemunho semelhante a este temos na historia de Hercules, porque contandonos a Monarchia Lusitana, seguindo a Diodoro Siculo, como Hercules passou d'Italia a Cicilia, & fez cruel guerra aos Sicanos, say o Examinador das antiguidades dizendo tem embargos a tal vinda, o fundamento delles era afirmar, não disse nunca tal Diodoro Siculo: são estas em forma as palavras do Exame. Quando vou ver Diodoro, acho dizer que Hercules das prayas d'Italia foy ter a Cumas, & a Pblemgra, lugares de Campania, & abi teue aquella nomeada guerra com os gigantes, de que Strabo li-
uro 5. faz menção: E trazendo hūas poucas regras de Diodoro, que lhe parecerão mais accommodadas a seu caso, vay proseguindo sua narração di-

Strabo l. 5.

zendo. Não sei que conueniencia tem Campania com Sicilia, nem Sicanos com Gigantes? pera a Monarchia nos affirmar, que Diodoro diz tratou Hercules os Siculos de maneira, que não sairão dahi a muitos annos de sua provincia. Em verdade que me não sei determinar, que fundamento teue o nosso Autor pera imprimir em publico estes, & outros testemunhos semelhantes, porque persuadirse, não tinha, nem auia outro Diodoro senão o seu, não he possiuel, pois sabe ha muitos no mundo, fingir que por ser morto o doutor frey Bernardo de Britto, não aueria pessoa na vida, que ao menos por compaixão, não acudisse por sua honra vendoa tam arrastada; não parece cousa muy posta em rezão: mas vindo ao ponto da duuida, peço por amor de Deos a toda pessoa, a cuja mão chegar este tratado, julgue isto, conforme lhe dittar sua consciencia. Diodoro Siculo, de Diod. Sicul^e
l. 5. fo. 141^a que hora vfo, impresso em Paris apud Simonem Colinxum, anno Domini 1531. no liu. 5. fol. 141. as regras, porque se não cance 17. escreue estas formais palauras. *Deinceps per mediterranea, iter faciens Sicanos ei instructo exercitu obutos, commisso acricertamine denicit, multis ex hostium numero captis, in quibus dicuntur, quidam præbati diues occubuisse, scilicet Leucaspis, Predicrates, Bupbonus, Glychatas, Bateus, & Crytides, &c.* Por authoridade de Diodoro ja te-

Segunda parte da defensão

mos tirado em limpo como os Siccanos com exercito formado, sayrão ao encontro a Hercules, o qual depois de hũa grande, & cruel batalha os venceo, com morte de muitos, & muy excellentes capitães. Agora julgue quem quizer, se faõ isto Sicanos, como affirma a Monarchia, se Gigantes, como elle quer: & porque me não argure, não veyo a Cecilia; ouça ao mesmo Diodo

Diod. Sicul
l. 5. fol. 141.

ro no mesmo lugar assima apontado, pagina prima onde diz. *Cupiens autem circumire Siciliam: & logo mais adiante, Circundata Sicilia cum ad loca, vbi nunc sunt Syracuse peruenisset, &c.* Agora me diga o nosso Autor na lingoagem que for seruido, se he isto Cecilia, se Campania? se saõ Gigantes ou Sicanos? como a Monarchia diz, & Diodoro Siculo escreue, & ja que me vejo metido em guerras, ey d'acudir a hũa duuida que està chamando por mim, desd'a primeira parte da minha defensão acerca d'el Rey Aralio septimo Monarcha de Babilonia, de quem diz a Monarchia as palauras seguintes. *Foy Aralio inclinado naturalmente a cousas de guerra, & tam curioso d'engrandecer esta arte, que diz Beroso ser este o Rey, a quem a soldadesca deue o modo d'assentar campo.* A isto tem suas contraditas o apurador das antiguidades dizendo; **Que** muito mais antigo he o modo de formar exercitos, pois os ouue formados em

tem-

tempo de Nino filho de Simiramis, & auó de Aralio, & da mesma Simiramis, & do Patriarcha Abrahão, todos mais antigos que Aralio: & a graça está em gastar papel, & tempo amontoando Autores pera prouar que Facies em todo seu rigor quer dizer Esquadrão formado: como se fora cousa muy importante, ou fizesse a seu caso, ou alguém lho negasse: & feitas estas prouas a seu modo daa sentença diffinitiuá, como se não tiuera appellação, nem aggrauo, que não foy Aralio, a quem se deu o modo d'assentar exercitos, ao que respondo, que nos tempos antigos, segundo affirma Iustino, nam fazião guerra os Principes por cobiça, ira, ou vingança, se não por ganhar honra, mostrando cada hum seu poder, & grandeza, leuando grandes exercitos, & muitos carros de guerra, & outras preuenções pertencentes à milicia, & dando certos golpes francos, se tornauão pera sua casa, sem que o vencido ficasse tributario ao vencedor. Assim aconteceu a Vexoris Rey do Egypto, com Thanais Rey dos Scitas, que vencendo Thanais a batalha, não leuou de premio outra cousa algũa, mais que a gloria de ser mais poderoso: & nestes principios, nem auia ordem d'assentar campos, nem as armas que hoje ha, se não as mãos, como diz o Poeta Lucrecio. Porque depois na

Iustin. l. 1.

Lucrec.

Segunda parte da defensão

Plin. l. 7. c. 57. batalha que derão os Egypcios contra os Lybios, segundo affirma Plinio, se virão bastões, que em Latim se chamão Phalangas, ou palangas: os escudos inuentarão Preto, & Acrito, entrando ambos em desafio, posto que não falta quem dê esta honra a Chalco filho de Athamante. A loriga, Mydas Messenio, o Almete, espada, & hasta, os Lacedemonios: os de Caria as greuas: o arco, & setas, Scytha filho de Iupiter, in da que outros attribuem esta inuencão de setas a Perseo filho de Perseo, & Andromeda; o que se entende em sua patria, que no mundo o arco, & as settas forão muito mais antigas. Os de Thessalia inuentarão pelejar a caualo, donde teue principio a fabula dos Centauros no monte Pelion de Thessalia, posto que não falta quem dê esta gloria a Belerophronte: os Etholos inuentarão as lanças; Tyrreno, os dardos d'arremeço, Pantefilea, Rainha das Amazonas, a acha d'armas. Dionysio, os trabueos. Os Phenices a funda, & a besta. Pisseo Toscano a trombeta de metal. Epeo na guerra de Troya, o Ariete, que he o que por outro modo chamão os Poetas o caualo Troyano. O carro de dous caualos inuentarão os de Phrygia. Irichonio, os de quatro. Peletronio, o freo. Sinon as atalayas no cerco de Troya. Os Sacas, os escudos.

Celso l. 19. c. 32.

Plin. vbi su

As tregoa, Licaon ; as confederações, Theseo. Os de Caria, as rodellas com a abraçaduras de couro : & finalmente Ouuidio , & Celio, attribuem a Comba filha d'Asopo a inuenção das armas de metal. Assim que, nem por auer batalhas, & exercitos, antes d'Aratio , não se segue, não fosse elle quem desse melhor ordem d'assentar os exercitos da que auia antes d'elle, nem deixaria d'inuentar algũas armas necessarias à milicia, ja que depois d'elle se inuentarão tantas, quanto mais, que Pausanias, & Dares Phrygio, affirmão que Palamedes, filho de Nauplio Rey de Nigroponte, inuentou no cerco Troyano ordenar o exercito por fileiras : & isto não tira auer exercitos muito antes deste ponto. Achandose juntos aquelles dous grandes capitães Annibal & Scipião, na cidade de Epheso, diz Tito Liuiio, que lhe perguntou Scipião, qual fora o melhor Capitão do mundo respondeo Annibal, que Alexandre Magno, porque com muita pouca gente desbaratara in finitos exercitos, & se fizera senhor de tantos imperios. Tornou a perguntar Scipião qual fora o segundo, respondeo Annibal, que Pyrrho, porque fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, & que ninguem soubera tomar com melhor ordem hum lugar accommoda-

Ludo. Celio
l. 21. c. 14.
Eliano li. 12
de animalo
c. 27.
Ouid. sep.
metam.
Celio l. 19.
c. 10.

Sic. Lin. de
cad. 4. l. 5.

Segunda parte da defensão

do, & defendido de todos os inconuenientes que elle: porque assentar bem hum exercito, não consiste sô em ser o campo plaino, & em ter as costas defendidas, mas he necessario, que aja agoa, lenha, & passos por onde possaõ entrar, & sair, acometer, & recolherse, por onde lhe venhão as munições, & mantimentos, com outras muitas cousas que ensina a milicia. Quero por isto mostrar ao nosso Autor, que dado que ouuesse exercitos, & batalhas muito antes de nacer no mundo Aralio, erão com tudo sem as armas offensiuas, & defensiuas, que depois ouue, sem o concerto, & ordem d'assentar os campos, que ensinou Aralio, que he o que diz a Monarchia Lusitana, porque o Doutor frey Bernardo de Britto não nega ouue exercitos antes deste Rey, pois elle mesmo tinha ja tratado das guerras de Belo, Zoroastes, Semiramis, & outros, senão lembra aos soldados deuem a este Rey ensinarlhe a assentar os campos, & nem por Annibal dizer, que Pyrho fora o primeiro que ensinara a assentar o arrayal, se segue, o não assentassem outros capitães antes delle, senão, que não seria com tão boa ordem, & concerto, & se me dizer que Beroso com quem a Monarchia allega, diz em duas palauras, o que o Doutor frey Bernardo

nos conta em muitas, tambem o confesso ; porem lembrolhe que o Escripitor tem obrigação de me declarar a sentença, que está escura no autor que allega, porque dizerme idem, per idem, he contra o preceito de Aristoteles, & ficarei entendendo tam pouco com a sua exposição, como antes entendia sem ella, exempli gratia. Pregunto a hum homem douto me explique as Hebdômadadas de Daniel, se me respondesse, eram setenta, & se fosse em bora, ficaria tanto aas boas noites, como se nada me differa: porem como he homem que sabe diz-me, que nestas setenta hebdomadadas quiz mostrar o Anjo ao Propheta o tempo em que o Messias prometido na ley, auia de nacer no mundo, & como tal declarou nestas palauras escuras a conta certa dos annos, que auião de passar até sua vinda, que erão quatrocentos & noventa annos: & se eu lhe replicasse, não era isto possiuel, porque o Propheta não falou em 490. annos, nem tal palaura se achará na Escripтура sagrada. Nesta minha replica entenderá minha grande ignorancia, & o pouco que sei do sentido do Propheta, & metendome a caminho, ensinarme a como hũa hebdomada no rigor Hebraico, he o mesmo que sete annos, como nos Gregos, vna Olympiade quatro, & en-

Segunda parte addefensão

Apoc. 12.

Micro. 12.

S. Irin. cōtr.

hæreses.

S. Aug. l. de

ciu. 20 c. 8.

& 23.

Theodo. c. 7

& 12. in Da-

niel.

Syri. Cate-

chese. 15.

S. Anselmo.

Beda.

Arethas.

Haymon

Ricardo.

Ruperto Ab

ba. & super

Apocalip.

tre os Latinos, hum lustro finco, & assim se-
tenta hebdomadas, valem tanto como quatro-
centos & nouenta annos. No Apocalypse de
sam Ioão lemos esta sentença. *Tempora, & tem-
pus, & dimidium temporis.* Se o Expositor expon-
do estas palauras, não fizesse mais que dizer, sig-
nificauão tempos, & tempo, & a metade do
tempo, em verdade que fora bem escusada tal
exposição no mundo, & assim tem obrigação
de me explicar que esta palaura, *Tempora*, na
frase Hebraica, significa dous annos. *Tempus*,
hum anno, *dimidium temporis*, meo anno; que
vem a ser tres annos & meyo, que he o tempo
prædiffinido, & determinado da perseguição
do Antechristo, como explica saõ Hieronymo,
santo Irineo, S. Augustinho, Theodoreto, & Sy-
rilo Hierosolymitano. O mesmo parecer de du-
rar tres annos a tyrannia do Antechristo, que
he, o que significa, *tempora, tempus, & dimidium
temporis*, ou por outro termo. *Data est ei pote-
stas facere menses quadraginta duos*, tem, & seguem
santo Anselmo, Beda, Arethas, Haymon, Ricar-
do, Ruperto Abbade, com outros muitos na ex-
plicação do Apocalypse. Da mesma manei-
ra inda que Beroso não diga mais que hũa pa-
laura emphatica, tem obrigação o Doutor que
a explica, de ma declarar com taes palauras,
que

que eu a fique entendendo, porque doutra maneira, ou não satisfará com sua obrigação, ou mostrara, que a não entende. O Doutor Frey Bernardo de Britto explicando o termo escuro de Beroso, fica mais digno de louuor, que de reprehensão, pello bom lingoagem com que me declarou, o que eu não entendia, & Beroso affirma.

CAPITVLO VIII.

Prouase a competencia dos dous famosissimos Poetas Homero, & Hesiodo. Dase o verdadeiro sentido a hñas palavras d' Alo Gelio. Apontase Plutarcho ao mesmo proposito, & prouase em defensão da Monarchia, como Esparteo venceo os Phenises, & Aescatedes aos de Syria.

INfinitos são os inconuenientes, que o nosso Autor dà pera não reinar Abides em Lusitania, sendo assim que fundou a pouoação de Scalabis com ajuda dos Gregos, que de Vlyffes ficarão em Lisboa, como affirma Laymundo libro primo, & outras muitas cidades, se Laymun. l. i
Trog. i. Pomp
L. 44. gundo escreue Trogo Pompeo liuro quarêta & qua.

Segunda parte da defensão

Va'co l.ii.
c.10.
O Bispo de
Giron. l.10

quatro, Vasco liuro primeiro cap.10. & o Gerundense no seu primeiro liuro. Entre os inconuenientes, & impossiveis que aponta, he o principal dizer. Não he cousa crediuel que escapando Abides do mar onde seu auò el Rey Gorgoris o mandou deitar, o criasse hũa serua a seus peitos: & não lembra a este autor, quer em seu modo coartar a prouidencia diuina: porque ainda que Deos não queira tudo quanto pode, pode com tudo, tudo quanto quer: & assim por altos juizos da sua infinita sabedoria, cujo conhecimento não toca ao saber humano, guardaria este minino de tantos perigos; assim por mostrar seu poder, como sua eterna prouidencia. Quanto mais que não he este caso tam inaudito, que não tenhamos outros muitos semelhantes: porque a Semiramis Raynha de Babilonia criou hũas pombas, a Romulo, & Remulo, hũa loba, a Hieron Ciracusano as abelhas, a Midas as formigas, a Paris hũa vřsa, a Sclepho hũa egoa, a Iupiter, & a Esculapio hũa cabra: & quanto a Abides, que he o que nos importa, ouça a Trogo Pompeo liuro quarenta & quatro onde diz. *Tum plane manifesto quodam numine, inter surerentes aestus, ac reciprocantes vndas velut nave constructu ueberetur, leui salo in littore exponitur: neque multo post Cerua affuit, quæ vbera paruis offerret. Inde demique*

Alex. ab A-
lexa. l. 2.
Genit. c. 31.
Iusti l. 44.
Eliano de
var. hist. l. 4
x. cap. 45.
Lucian. de
sa. risic.
Diod. l. 6.
Pausan. l. 3

Trog. l. 44

conuersatione nutricis eximia, puero pernicious fuit, inter que ceruorum greges, diu, montes, saltusque haud inferior velocitate peragrauit, &c, Reinando pois Abides em Lusitania, ou quasi nesta idade, conta a Monarchia, floreceo o Poeta Homero em Grecia, & o Poeta Hesiodo seu primo com irmão, como affirma Plutarcho, dos quais o doutor frey Bernardo de Britto diz estas palauras. Como não aja gloria sem algum, senão querem dizer, que Homero foy vencido na poesia de seu primo Hesiodo, a quem julgarão o premio de melbor poeta, o qual elle dedicou aas Nymphas de Heliconia, com hūs versos em Grego, que Gregorio Giraldo conuerte deste modo.

Plut. invita
Homeri.
Britto cito
21.

Greg Giral

Hesiodus posuit musis Heliconibus istum

Cum cantu vicit diuinum in Chalcide Homerum.

Cuja significação em nossa lingoagem he a seguinte. Hesiodo Poeta dedicou este tropheo ás Nymphas de Heliconia, quando em Chalcidia venceo cantando ao diuino Homero. Desta vitoria falão Plutarcho, Aulo Gelio, & Alexander ab Alexandro, com muitos outros. Contra este proceder de historia se aleuanta o Autor do Exame das antiguidades, dizendo que nunca Aulo Gelio, nem Alexander ab Alexandro tal differção, são suas palauras, porque me não diga as troco em diferente sentido, as que se seguem.

Vay

Segunda parte da defesa

Vay rematando a Monarchia o titulo vigesimo primo, com a relação daquelle acontecimento muito celebrado entre os antigos, de quando Hesiodo vence a Homero, não em toda poesia, senão em dous versos, que a caso acertou de compor de repente melhor qu'elle, & logo o nosso Autor nos certifica, que Aulo Gelio no lib. 3. das noites atticas capit. 11. E Alexander ab Alex. lib. 6. cap. 19. trazem escriptos os proprios versos do Poeta Hesiodo, com que Homero nesta contenda ficou vencido; Aulo Gelio (deixando outros de que se não faz caso) neste liuro & capit. que a Monarchia aponta, he verdade que fala destes dous antigos, & celebrados Poetas. porêm sofra agora o Autor della dizermos que nem por imaginação trata de tal contenda, nem victoria, & soomente moue questão, qual dos dous Poetas foy mais antigo, resoluendo que foy Hesiodo, posto que ambos alguns annos fossem viuos juntamente. Ao que respondendo, que pois o Autor do Exame amoesta ao da Monarchia sofra dizerlhe, que nem por imaginação trata Aulo Gelio de tal contenda, nem victoria; tambem lhe peço tenha paciencia, & sofrimanto pera lhe apontar as palavras formais de Aulo Gelio, ponto por ponto, & então julgue a verdade, quem elle proprio quizer. Aulo Gelio na minha impressão, que he em Lugdunho apud Sebastianum Griphium 1539. no capit. 11. do liu. 3. aos fol. 103.

diz